

ÍNDICE

3.4.5 -	Aspectos Económicos	1/76
3.4.5.1 -	Considerações Iniciais	1/76
3.4.5.2 -	Produto Interno Bruto (PIB)	1/76
3.4.5.3 -	Principais Atividades Económicas	4/76
3.4.5.4 -	Estrutura de Trabalho e Renda	45/76
3.4.5.5 -	Disponibilidade de Mão de Obra	70/76
3.4.5.6 -	Considerações Finais	75/76

Legendas

Quadro 3.4.5-1 - PIB por setores na Área de Estudo (AE)	3/76
Quadro 3.4.5-2 - Ano de criação das empresas -na Área de Estudo Municipal (AEM)	5/76
Quadro 3.4.5-3- Valor de Produção no Setor Primário (Mil Reais)	8/76
Figura 3.4.5-1 - Valor de produção de Café entre 2000 e 2012.	10/76
Figura 3.4.5-2 - Quantidade de produção de Café entre 2000 e 2012.....	11/76
Figura 3.4.5-3 - Quantidade produzida de cana de açúcar entre 2000 e 2012.....	12/76
Figura 3.4.5-4 - Valor de produção de cana de açúcar entre 2000 e 2012.	13/76
Quadro 3.4.5-4 9 Quantidade produzida na extração vegetal e silvicultura	14/76
Quadro 3.4.5-5 - Pessoas ocupadas no setor primário por faixa de rendimento (Salários Mínimos).....	16/76
Quadro 3.4.5-6 - Atividades industriais e distritos industriais na Área de Estudo Municipal (AEM).....	18/76
Quadro 3.4.5-7 - Unidades por atividade do setor secundário	22/76
Quadro 3.4.5-8 - Pessoas ocupadas no setor secundário por faixa de rendimento (Salários Mínimos)	25/76
Quadro 3.4.5-8 - Unidades por atividade do setor terciário - 2012.....	28/76
Quadro 3.4.5-9 Pessoas ocupadas no setor terciário por faixa de rendimento (Salários Mínimos)	31/76
Figura 3.4.5-5 - Mapa do Caminho da Fé.....	34/76
Figura 3.4.5-6 - Plantação de cana, Fazenda Santa Helena, Município de Monte Santo de Minas (MG)	39/76
Quadro 3.4.5-10- Atividades Produtivas nas Localidades - Trecho 1 - Área de Estudo Local (AEL).....	40/76
Figura 3.4.5-7 - Café e região de mata, Sítio Bela Vista, Município de Serra Negra (SP)	41/76
Quadro 3.4.5-11- Atividades Produtivas nas Localidades - Trecho 02 - Área de Estudo Local (AEL)	42/76

Figura 3.4.5-8 - Curral de vacas, Sítio Queimada Grande, Município de Bragança Paulista (SP).....	44/76
Quadro 3.4.5-12- Atividades Produtivas nas Localidades - Trecho 03 - Área de Estudo Local (AEL)	45/76
Quadro 3.4.5-13 - Unidades locais, pessoal ocupado assalariado e salário médio mensal na Área de Estudo Mensal (AEM)	47/76
Figura 3.4.5-9 - Cocapec, Ibiraci MG.	52/76
Quadro 3.4.5-14 - Taxa de desemprego na Área de Estudo Municipal (AEM).....	55/76
Quadro 3.4.5-15 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por nível de instrução	57/76
Quadro 3.4.5-16 - População desocupada por nível de instrução na Área de Estudo (AE)	61/76
Quadro 3.4.5-17 - Variação do emprego formal - Dez 2012 a Dez 2013	67/76
Quadro 3.4.5-18 - Salário Médio (em reais) dos empregos formais por setores - Dez 2013.....	69/76
Figura 3.4.5-10 - Estimativa de Trabalhadores por mês de obra.....	70/76
Quadro 3.4.5-19 - Tipos de Profissionais.....	71/76
Figura 3.4.5-11 - Nível de Ensino da População Economicamente Ativa Desocupada	72/76
Figura 3.4.5-12 - Trabalhadores Desempregados com Ensino Médio Completo	73/76
Figura 3.4.5-13 - Trabalhadores Desempregados com Ensino Superior Completo	74/76

3.4.5 - Aspectos Econômicos

3.4.5.1 - Considerações Iniciais

O presente capítulo traz informações referentes aos aspectos econômicos da Área de Estudo (AE), divididas em itens específicos. Previamente importa ressaltar que embora este capítulo apresente informações para os setores: primário, secundário e terciário, estes são interligados e interdependentes. Em outras palavras, a separação das informações por setores da economia foi uma opção para facilitar sua visualização e apresentação, bem como sua análise. Esta interligação entre os setores se dá de diversas formas, como por exemplo, conforme o setor primário que muitas vezes depende, para atividades agropecuárias, de insumos produzidos nas indústrias do setor secundário, e depende também do setor terciário para comercialização de tais produtos.

Nesse sentido, esta seção traz uma breve caracterização da economia da área de estudo contemplando o Produto Interno Bruto (PIB) dos setores de cada município; as principais atividades econômicas em cada setor econômico; a estrutura de trabalho e renda, contemplando a taxa de desemprego, o nível de instrução da população ocupada e desocupada e a variação no emprego formal, também por setores econômicos.

Por fim, conforme solicitado no Termo de Referência, o capítulo traz apontamentos quanto à disponibilidade de mão de obra nos municípios previamente selecionados para receberem canteiros de obras do empreendimento.

3.4.5.2 - Produto Interno Bruto (PIB)

O Produto Interno Bruto (PIB) da Área de Estudo Municipal (AEM), tal como demonstrado no Quadro 3.4.5-1, é composto majoritariamente pelo setor terciário, ou de serviços, sendo que tal contribuição é um pouco menor na AEM de Minas Gerais, onde o setor primário, representado por atividades ligadas à agropecuária, é mais expressivo em termos percentuais para a economia local, como em São Tomás de Aquino, Itamogi, Monte Santo de Minas, Claraval e Capetinga.

De modo geral, no entanto, pode-se observar que os municípios de Franca (SP), Bragança Paulista (SP) e Atibaia (SP), todos na AEM de São Paulo, apresentam os maiores PIBs da área de estudo do empreendimento. Juntos, estes 03 (três) municípios somam 44% do PIB de toda a referida Área de Estudo (AE), explicitando que o porte econômico destes se sobressai em relação aos demais aqui contemplados.

Outros municípios com PIB considerável, embora substancialmente inferiores aos 03 (três) supracitados, são Mococa (SP), São João da Boa Vista (SP) e Itapira (SP), também na AEM de São Paulo. Na AEM de Minas Gerais o município com maior porte econômico é São Sebastião do Paraíso (MG), considerando o valor de seu PIB. Neste município possuem destaque algumas importantes atividades econômicas, a saber: a agricultura cafeeira, as indústrias e o setor de comércio e serviços, incluindo a administração pública. Dentre as indústrias, que estão concentradas nos 02 (dois) distritos industriais existentes, podem-se citar laticínios, fábricas de artigos médicos e indústrias têxteis.

Na AEM de Minas Gerais, o setor que mais contribui para o PIB é o de serviços, que se destaca nos municípios de Albertina (MG) e Monte Sião (MG). Por outro lado, em municípios como São Tomás de Aquino (MG), Guaranésia (MG) e, sobretudo, Ibiraci (MG), tal setor tem importância diminuta, com contribuição menos expressiva para os respectivos PIBs.

A indústria e a agropecuária apresentam valores próximos de contribuição ao PIB da AEM de Minas Gerais, embora o setor industrial apresente leve destaque. Tal setor é importante em Ibiraci (MG), onde representa aproximadamente 60% do PIB local. Por outro lado, em diversos municípios a indústria não chega a contribuir com 10% do PIB municipal, como é o caso de Capetinga (MG), São Tomás de Aquino (MG), Itamogi (MG), Monte Santo de Minas (MG) e Albertina (MG).

Em relação à agropecuária, a contribuição do setor na AEM de Minas Gerais em relação ao total da AEM do empreendimento é de 53%. Tal situação chama atenção na medida em que a AEM de Minas Gerais conta com 13 (treze) municípios contra 23 (vinte e três) da AEM de São Paulo. Observa-se, então, perfis econômicos distintos dentro da AEM do empreendimento. Em municípios da AEM de Minas Gerais, como Claraval (MG), Capetinga (MG), São Tomás de Aquino (MG), Itamogi (MG) e Monte Santo de Minas (MG) a agropecuária responde por ao menos 1/3 dos respectivos PIBs municipais. Importa ressaltar, no entanto, que a economia de tais municípios é menos expressiva do que os da AEM de São Paulo, em termos gerais. Assim, a maior relevância da agropecuária na economia dos municípios mineiros não significa que esta apresenta maiores valores do que os observados na AEM paulista.

Já na AEM de São Paulo o perfil econômico dos municípios é majoritariamente ligado aos setores secundário e terciário. O setor industrial da AEM de São Paulo corresponde a 87% de toda a AEM, enquanto o setor de serviços da AEM de São Paulo atende por 86% do total do setor na AEM do empreendimento. Por outro lado, a agropecuária tem baixa importância econômica na AEM de São Paulo, sendo que na maioria de seus municípios sua contribuição para o PIB municipal é inferior a 10%. Chama atenção os municípios de Franca (SP), São José do Rio Pardo (SP), São João

da Boa Vista (SP), Águas da Prata (SP), Itapira (SP), Águas de Lindoia (SP), Lindoia (SP), Bragança Paulista (SP) e Atibaia (SP), onde a agropecuária atende por menos de 5% dos respectivos PIBs municipais.

Nesta AEM o setor de serviços se destaca, como mencionado anteriormente, sobretudo em municípios como Franca (SP), Itirapuã (SP), Divinolândia, São Sebastião da Gramma (SP), Vargem Grande do Sul (SP), Águas da Prata (SP), Santo Antônio do Jardim (SP), Águas de Lindoia (SP) e Serra Negra (SP). Nestes, o setor de serviços contribui com ao menos 70% dos PIBs municipais.

O setor industrial representa 31% da economia da AEM de São Paulo e 87% da AEM total, conforme abordado anteriormente. Em termos percentuais, este setor é mais relevante para as economias de Patrocínio Paulista (SP), São José do Rio Pardo (SP), Estiva Gerbi (SP), Itapira (SP), Monte Alegre do Sul (SP) e Atibaia (SP), nos quais responde por ao menos 1/3 do PIB de tais municípios. Os maiores valores do setor industrial, no entanto, estão em Franca (SP), São João da Boa Vista (SP), Itapira (SP), Bragança Paulista (SP) e Atibaia (SP).

Quadro 3.4.5-1 - PIB por setores na Área de Estudo (AE)

UF	Município	Indústria		Serviços		Agropecuária		Total * (Mil Reais)
		Valor (Mil Reais)	%	Valor (Mil Reais)	%	Valor (Mil Reais)	%	
MG	Ibiraci (MG)	122.158	59%	47.783	23%	37.377	18%	207.318
	Claraval (MG)	3.931	15%	13.422	52%	8.431	33%	25.784
SP	Franca (SP)	492.384	25%	1.486.816	74%	21.148	1%	2.000.349
	Patrocínio Paulista (SP)	56.403	42%	61.156	46%	15.814	12%	133.373
	Itirapuã (SP)	2.959	9%	23.948	76%	4.650	15%	31.557
MG	Capetinga (MG)	2.469	7%	17.938	52%	13.893	41%	34.300
	São Tomás de Aquino (MG)	3.341	7%	19.666	43%	22.296	49%	45.303
	São Sebastião do Paraíso (MG)	92.773	21%	282.645	64%	67.563	15%	442.981
	Itamogi (MG)	3.844	7%	29.490	54%	20.882	39%	54.216
	Monte Santo de Minas (MG)	9.672	8%	64.946	56%	40.828	35%	115.446
	Guaranésia (MG)	38.544	35%	49.945	45%	22.839	21%	111.328
	Arceburgo (MG)	24.303	26%	59.452	64%	8.736	9%	92.491
SP	Mococa (SP)	158.391	31%	318.635	62%	32.962	6%	509.987
	Tapiratiba (SP)	16.109	21%	45.574	59%	15.637	20%	77.320
	São José do Rio Pardo (SP)	176.116	39%	259.282	57%	17.578	4%	452.976
	Divinolândia (SP)	6.010	9%	53.915	84%	4.036	6%	63.961
	São Sebastião da Gramma (SP)	9.505	14%	49.514	71%	10.871	16%	69.890
	Vargem Grande do Sul (SP)	31.063	16%	151.670	77%	14.566	7%	197.299
	São João da Boa Vista (SP)	234.004	33%	454.135	64%	17.367	2%	705.506
	Águas da Prata (SP)	17.680	20%	69.667	79%	1.368	2%	88.715
MG	Andradas (MG)	42.426	21%	119.912	60%	36.361	18%	198.700
SP	Santo Antônio do Jardim (SP)	3.821	9%	29.946	72%	7.565	18%	41.331

Coordenador:

Técnico:

UF	Município	Indústria		Serviços		Agropecuária		Total * (Mil Reais)
		Valor (Mil Reais)	%	Valor (Mil Reais)	%	Valor (Mil Reais)	%	
MG	Albertina (MG)	1.159	7%	13.124	76%	2.904	17%	17.187
	Jacutinga (MG)	29.004	24%	77.230	64%	14.894	12%	121.128
	Monte Sião (MG)	13.273	14%	71.456	76%	9.441	10%	94.169
SP	Espírito Santo do Pinhal (SP)	82.610	27%	208.736	67%	20.059	6%	311.404
	Estiva Gerbi (SP)	32.983	45%	34.585	47%	5.616	8%	73.184
	Itapira (SP)	314.566	46%	349.343	52%	14.073	2%	677.982
	Águas de Lindóia (SP)	10.604	13%	67.943	85%	1.406	2%	79.953
	Lindóia (SP)	10.366	31%	22.137	66%	1.085	3%	33.588
	Serra Negra (SP)	23.398	16%	116.242	79%	6.774	5%	146.415
	Monte Alegre do Sul (SP)	22.855	44%	25.959	50%	3.120	6%	51.934
	Pinhalzinho (SP)	10.342	19%	37.725	68%	7.036	13%	55.103
	Tuiuti (SP)	8.295	29%	15.099	52%	5.565	19%	28.959
	Bragança Paulista (SP)	345.391	31%	745.264	67%	20.566	2%	1.111.220
Atibaia (SP)	431.502	37%	726.078	61%	23.519	2%	1.181.099	
Total AE		2.884.254	30%	6.220.378	64%	578.826	6%	9.683.456
Total AE (MG)		386.897	25%	867.009	56%	306.445	20%	1.560.351
Total AE (SP)		2.497.357	31%	5.353.369	66%	272.381	3%	8.123.105

Fonte: IPEADATA

* O Total não inclui a arrecadação de impostos

3.4.5.3 - Principais Atividades Econômicas

3.4.5.3.1 - Área de Estudo Municipal (AEM)

A Área de Estudo Municipal (AEM) do empreendimento vivenciou período de maior intensidade econômica no final do século XX, especificamente entre 1996 e 2000, tal como exposto no Quadro 3.4.5-2. De acordo com o IBGE, aquele fora o período com maior percentual de empresas criadas na AEM, uma média de 12,7% das empresas existentes até o ano de 2012 foram então criadas entre 1996 e 2000. Este percentual foi ligeiramente superior na AEM de Minas Gerais e pouco inferior na AEM de São Paulo.

No período em questão se destacaram os municípios de São Sebastião do Paraíso (MG), Itamogi (MG), Monte Santo de Minas (MG), Guaranésia (MG), Andradas (MG), Jacutinga (MG), Monte Sião (MG), Águas de Lindoia (SP) e Lindoia (SP), nos quais ao menos 15% das empresas foram constituídas entre 1996 e 2000.

Alguns municípios apresentam situações distintas, como Itirapuã (SP), Capetinga (MG) e Serra Negra (SP), nos quais o período da década de 1980 foi o que mais observou a criação de empresas. Já em Claraval (MG), Arceburgo (MG), Albertina (MG), Estiva Gerbi (SP) e Pinhalzinho (SP), o período mais intenso foi representado pelos primeiros anos da década de 2000.

Os anos mais recentes, entre 2009 e 2010, foram de intensa movimentação econômica em diversos municípios da AEM, com criação de quantidade expressiva de empresas. Neste período se destacaram São Tomás de Aquino (MG), Divinolândia, Claraval (MG), Patrocínio Paulista (SP), Mococa (SP), Estiva Gerbi (SP) e Pinhalzinho (SP).

Quadro 3.4.5-2 - Ano de criação das empresas -na Área de Estudo Municipal (AEM)

UF	Município	Total	Até 1966	1967 a 1970	1971 a 1980	1981 a 1990	1991 a 1995	1996 a 2000	2001 a 2003	2004 a 2010	2011	2012
MG	Ibiraci	275	3	3	12	28	16	35	30	119	16	13
	Claraval	80	0	0	6	4	2	13	14	34	4	3
SP	Franca	15725	63	67	327	1336	1537	2261	1606	6141	1326	1061
	Patrocínio Paulista	455	3	5	16	27	37	57	40	194	42	34
	Itirapuã	205	0	1	7	24	9	16	11	118	13	6
MG	Capetinga	165	1	1	10	20	17	28	15	58	8	7
	São Tomás de Aquino	157	1	1	9	12	12	11	12	72	15	12
	São Sebastião do Paraíso	2028	15	17	77	212	181	308	243	713	166	96
	Itamogi	231	0	1	12	26	20	43	21	79	13	16
MG	Monte Santo de Minas	696	2	5	20	86	63	117	95	238	39	31
	Guaranésia	554	5	6	32	69	61	114	45	166	28	28
	Arceburgo	265	2	2	8	24	22	34	34	97	16	26
SP	Mococa	2543	23	19	76	212	199	304	219	1043	210	238
	Tapiratiba	372	4	2	17	29	46	49	25	155	24	21
	São José do Rio Pardo	2522	11	18	85	205	194	258	238	1151	214	148
	Divinolândia	1916	2	2	12	24	33	54	31	1351	203	204
	São Sebastião da Gramma	630	3	3	20	52	40	90	62	279	50	31
	Vargem Grande do Sul	1479	12	9	71	158	126	200	117	603	120	63
	São João da Boa Vista	3969	24	46	107	344	383	467	303	1695	293	307
	Águas da Prata	236	2	6	9	16	20	26	11	103	22	21
MG	Andradas	1301	13	8	84	158	131	203	119	414	94	77
SP	Santo Antônio do Jardim	569	0	1	8	22	27	39	32	362	47	31
MG	Albertina	48	0	0	3	4	5	2	6	22	1	5
	Jacutinga	1172	2	10	32	144	120	181	125	410	88	60
	Monte Sião	1466	1	3	26	152	127	290	170	509	102	86

UF	Município	Total	Até 1966	1967 a 1970	1971 a 1980	1981 a 1990	1991 a 1995	1996 a 2000	2001 a 2003	2004 a 2010	2011	2012
SP	Espírito Santo do Pinhal	1331	15	18	73	134	134	182	117	458	118	82
	Estiva Gerbi	231	0	0	5	9	20	25	31	94	26	21
	Itapira	2725	23	15	122	275	256	358	238	1076	195	167
	Águas de Lindóia	886	1	4	43	114	76	152	84	287	57	68
	Lindóia	234	0	2	13	24	34	35	11	81	23	11
	Serra Negra	1534	13	17	75	220	180	218	157	489	97	68
	Monte Alegre do Sul	343	2	1	6	24	23	35	17	181	30	24
	Pinhalzinho	393	3	1	12	31	25	40	43	169	36	33
	Tuiuti	404	0	0	1	9	8	20	17	276	39	34
	Bragança Paulista	5678	32	29	160	509	459	737	584	2304	463	401
Atibaia	5718	20	13	149	438	422	718	635	2406	486	431	
Total AEM		58536	301	336	1745	5175	5065	7720	5558	23947	4724	3965
Total AEM (MG)		8438	45	57	331	939	777	1379	929	2931	590	460
Total AEM (SP)		50098	256	279	1414	4236	4288	6341	4629	21016	4134	3505

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas

3.4.5.3.2 - Setor Primário

Conforme exposto no Quadro 3.4.5-3 a lavoura permanente é a atividade com maior valor de produção na Área de Estudo Municipal (AEM) do empreendimento, respondendo por pouco mais da metade do valor total de produção do setor primário.

Esta atividade tem maior importância nos municípios mineiros da AEM, os quais respondem juntos por cerca de 60% do valor de produção das lavouras permanentes no total da AEM. Os municípios com maior destaque neste cenário são Ibiraci (MG), São Sebastião do Paraíso (MG), Monte Santo de Minas (MG), Andradas (MG) e Espírito Santo do Pinhal (SP), com altos valores de produção.

Gestores públicos municipais de alguns municípios destacaram a importância da agricultura para a economia destes, como em Claraval (MG), Divinolândia, Tuiuti (SP) e Monte Alegre do Sul (SP) onde citaram inclusive a forte presença da agricultura familiar.

Nos municípios de Atibaia (SP) e Bragança Paulista (SP) a agricultura também foi destacada por gestores públicos locais, em relação ao cultivo de flores, morango e pêssegos. Atibaia (SP) é conhecida como a "Cidade das flores e do morango".

Em Pinhalzinho (SP) a agropecuária tem destaque com o cultivo de cogumelos das espécies shitake e o cogumelo paris.

Entre os anos de 2000 e 2012 ocorreu importante valorização da produção em lavouras permanentes em praticamente todos os municípios da AEM, sendo que em municípios como Guaranésia (MG), Estiva Gerbi (SP) e Serra Negra (SP) a valorização relativa, ou percentual, foi substancial, com valores de produção em lavouras permanentes subindo cerca de 1.000%. As maiores variações líquidas, no entanto, ocorreram em Ibiraci (MG), São Sebastião do Paraíso (MG) e Monte Santo de Minas (MG). No primeiro, o valor da produção subiu de 31.838, em 2000, para 160.486, em 2012.

As lavouras temporárias também obtiveram valor de produção significativo no período em questão, embora concentradas na AEM de São Paulo, especialmente em Mococa (SP), São José do Rio Pardo (SP), Vargem Grande do Sul (SP) e São João da Boa Vista (SP).

Os municípios cujo valor da produção em lavouras temporárias obteve maior acréscimo líquido foram São Sebastião do Paraíso (MG), Mococa (SP), São José do Rio Pardo (SP), Vargem Grande do Sul (SP) e São João da Boa Vista (SP), com destaque para Mococa (SP). Em termos percentuais, municípios que tinham tímida produção em lavouras temporárias observaram crescimento expressivo no período em questão, como Ibiraci (MG), Arceburgo (MG), Jacutinga (MG) e Monte Sião (MG), além de São Sebastião do Paraíso (MG).

Em relação à pecuária, seu valor de produção é baixo quando comparado aos das lavouras permanente e temporária. No entanto, em alguns municípios da AEM a atividade tem relativo destaque, como São João da Boa Vista (SP) e Tapiratiba (SP). Nestes municípios houve relevante aumento do valor de produção da pecuária entre 2000 e 2012, processo que também ocorreu, embora em menor intensidade, em Patrocínio Paulista (SP), São Sebastião do Paraíso (MG), Monte Santo de Minas (MG) e Mococa (SP).

Os maiores aumentos percentuais, no entanto, se deram em Itirapuã (SP), Santo Antônio do Jardim (SP), Itapira (SP), Lindoia (SP) e Monte Alegre do Sul (SP), municípios cuja produção de origem animal era incipiente em 2000 e passaram por intensificação no período em questão.

Por fim, no tocante à silvicultura e extração vegetal, seus valores de produção não são expressivos na AEM do empreendimento, sendo que o único município que apresentou valor relevante de produção ligado à silvicultura foi Bragança Paulista (SP).

Quadro 3.4.5-3- Valor de Produção no Setor Primário (Mil Reais)

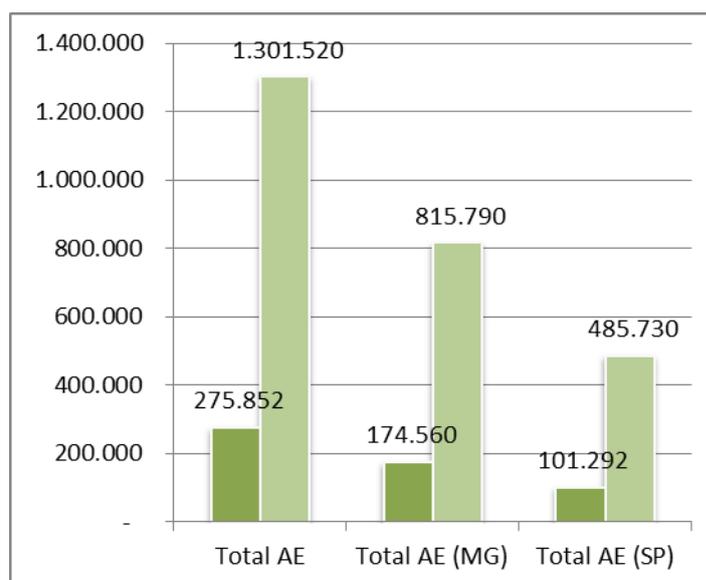
UF	Município	Lavoura Temporária		Lavoura Permanente		Pecuária		Silvicultura		Extração Vegetal		Total	
		2000	2012	2000	2012	2000	2012	2000	2012	2000	2012	2000	2012
MG	Ibiraci (MG)	768	6.268	31.838	160.486	2.618	11.226	1	26		1	35.225	178.007
	Claraval (MG)	922	3.277	5.550	31.829	1.227	4.145	8	167			7.707	39.418
SP	Franca (SP)	2.537	8.176	6.234	37.053	3.217	6.393					11.988	51.622
	Patrocínio Paulista (SP)	8.802	36.809	4.267	31.376	3.372	15.127					16.441	83.312
	Itirapuã (SP)	585	1.345	3.172	23.067	675	4.202					4.432	28.614
MG	Capetinga (MG)	1.532	10.650	11.050	36.886	2.890	9.061	5	15	1		15.478	56.612
	São Tomás de Aquino (MG)	2.161	8.558	14.464	65.059	1.968	5.576	1	30		3	18.594	79.226
	São Sebastião do Paraíso (MG)	4.033	56.983	35.309	129.756	7.474	21.132	1	58	1		46.818	207.929
	Itamogi (MG)	992	3.581	18.643	89.160	1.379	6.954	28	30	1		21.043	99.725
	Monte Santo de Minas (MG)	3.064	25.245	17.939	117.393	3.109	18.002	45	59	3		24.160	160.699
	Guaranésia (MG)	3.158	18.988	4.006	50.952	1.800	8.182	36	40			9.000	78.162
	Arceburgo (MG)	1.530	14.316	3.254	12.714	1.601	8.570	5	18	1	2	6.391	35.620
SP	Mococa (SP)	17.666	127.972	11.396	66.035	7.182	19.899	15	1.581			36.259	215.487
	Tapiratiba (SP)	6.878	27.710	6.001	23.335	6.013	26.185	1	9			18.893	77.239
	São José do Rio Pardo (SP)	36.337	102.090	6.443	34.637	3.985	11.183	6	82			46.771	147.992
	Divinolândia	32.369	34.804	4.252	33.360	876	1.072	1	9	2		37.500	69.245
	São Sebastião da Gramma (SP)	2.788	9.503	13.381	67.824	1.552	5.597		14			17.721	82.938
	Vargem Grande do Sul (SP)	32.896	78.965	1.432	9.670	3.622	10.606		543			37.950	99.784
	São João da Boa Vista (SP)	30.732	65.782	9.237	31.612	8.902	34.851		8			48.871	132.253
	Águas da Prata (SP)	2.915	2.984	1.987	9.398	1.112	3.384	56		26		6.096	15.766
MG	Andradas (MG)	8.456	15.312	21.803	96.832	1.890	8.628	72	1.679	1	4	32.222	122.455
SP	Santo Antônio do Jardim (SP)	1.107	1.584	7.531	29.398	718	5.973	95	488			9.451	37.443

UF	Município	Lavoura Temporária		Lavoura Permanente		Pecuária		Silvicultura		Extração Vegetal		Total	
		2000	2012	2000	2012	2000	2012	2000	2012	2000	2012	2000	2012
MG	Albertina (MG)	101	140	1.702	10.858	126	510	10	3.175		5	1.939	14.688
	Jacutinga (MG)	980	6.999	6.637	36.499	1.973	7.197	66	1.451	1		9.657	52.146
	Monte Sião (MG)	950	8.392	6.311	25.440	1.842	6.949	33	2.317			9.136	43.098
SP	Espírito Santo do Pinhal (SP)	3.098	19.425	18.347	90.743	4.253	12.409	3.499	496			29.197	123.073
	Estiva Gerbi (SP)	7.363	8.714	1.369	15.711	310	346					9.042	24.771
	Itapira (SP)	19.590	30.934	12.781	27.509	425	7.469	237	2.487			33.033	68.399
	Águas de Lindóia (SP)	129	418	871	3.088	290	1.073	276	128	12		1.578	4.707
	Lindóia (SP)	270	969	355	1.218	221	2.755	110	180	3		959	5.122
	Serra Negra (SP)	1.875	3.766	3.345	34.121	523	2.587	1.200	960			6.943	41.434
	Monte Alegre do Sul (SP)	434	962	918	5.655	387	3.706	1.086	1.120			2.825	11.443
	Pinhalzinho (SP)	9.639	8.663	525	4.495	744	1.440	377	4.874			11.285	19.472
	Tuiuti (SP)	2.955	4.671	682	1.267	574	3.501	360	2.705			4.571	12.144
	Bragança Paulista (SP)	5.474	16.433	5.917	25.852	4.090	14.669	2.602	15.132			18.083	72.086
Atibaia (SP)	669	3.352	15.870	12.641	4.496	6.756	795	6.780			21.830	29.529	
Total AE		255.755	774.740	314.819	1.482.929	87.436	317.315	11.027	46.661	52	15	669.089	2.621.660
Total AE (MG)		28.647	178.709	178.506	863.864	29.897	116.132	311	9.065	9	15	237.370	1.167.785
Total AE (SP)		227.108	596.031	136.313	619.065	57.539	201.183	10.716	37.596	43		431.719	1.453.875

Fonte: Ibge; Pesquisa Agrícola Municipal, Pesquisa Pecuária Municipal, Pesquisa da Extração Vegetal e Silvicultura

O principal responsável pela valorização da produção em lavouras permanentes abordada acima foi o café. A Figura 3.4.5-1 demonstra que o valor de produção do café observou expressivo aumento entre os anos de 2000 e 2012, com um aumento de 372% no período em questão. O maior aumento ocorreu nos municípios da AEM de Minas Gerais, apesar de serem menos numerosos do que os da AEM de São Paulo. As maiores alterações percentuais foram observadas em Guaranésia (MG), Bragança Paulista (SP), Pinhalzinho (SP) e Serra Negra (SP), municípios cuja produção de café em 2000 era diminuta. Em relação aos valores brutos, as maiores alterações ocorreram em Ibiraci (MG) e Monte Santo de Minas (MG), que já eram produtores de café e intensificaram sua produção.

A atividade cafeeira foi destacada por gestores públicos locais de São Sebastião da Gramma (SP), pela importância para a economia municipal, uma vez que movimentava o setor primário e o secundário, com a existência de empresas ligadas à atividade cafeeira.

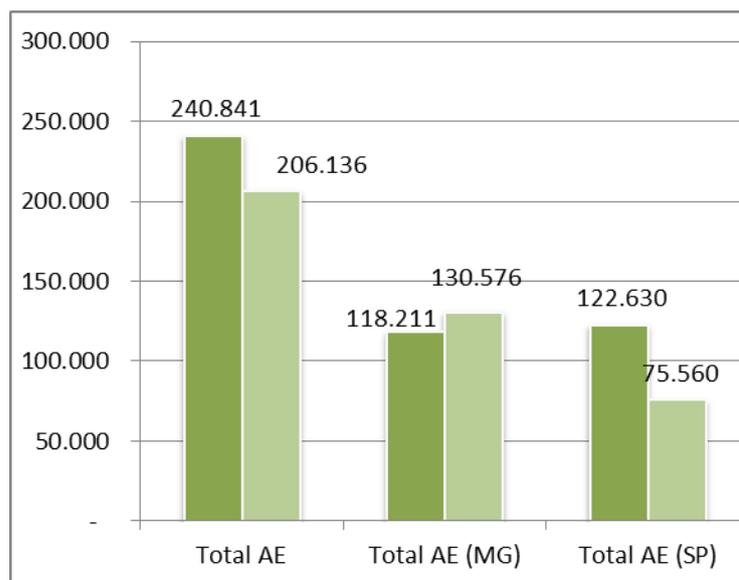


Fonte: IBGE, Pesquisa Agrícola Municipal.
Verde Escuro: Valor da produção no ano 2000.
Verde Claro: Valor da Produção no Ano 2012

Figura 3.4.5-1 - Valor de produção de Café entre 2000 e 2012.

Interessante observar que a valorização da produção cafeeira ocorreu apesar da queda na quantidade produzida, como demonstra a Figura 3.4.5-2. De modo geral, a quantidade produzida de café na AEM decresceu entre 2000 e 2012, especialmente na AEM de São Paulo, uma vez que houve ligeiro crescimento na AEM de Minas Gerais.

Deste modo, é possível concluir que o aumento no valor da produção de café na AEM do empreendimento, não está ligado a um aumento da produção, mas sim ao aumento no preço de venda do café. Em 2005 um saco de 60 (sessenta) quilos de café custava, segundo a média nacional, R\$ 248,85, enquanto em 2012 chegou a valer R\$ 476,68¹.



Fonte: IBGE, Pesquisa Agrícola Municipal.
Verde Escuro: Quantidade produzida no ano 2000.
Verde Claro: Quantidade produzida no Ano 2012

Figura 3.4.5-2 - Quantidade de produção de Café entre 2000 e 2012.

A produção em lavouras temporárias obteve, também, importante aumento no valor da produção na AEM do empreendimento, tal como abordado anteriormente. A principal responsável por isto tem sido a intensificação da produção de cana de açúcar na região, a qual é normalmente produzida de forma integrada ao milho.

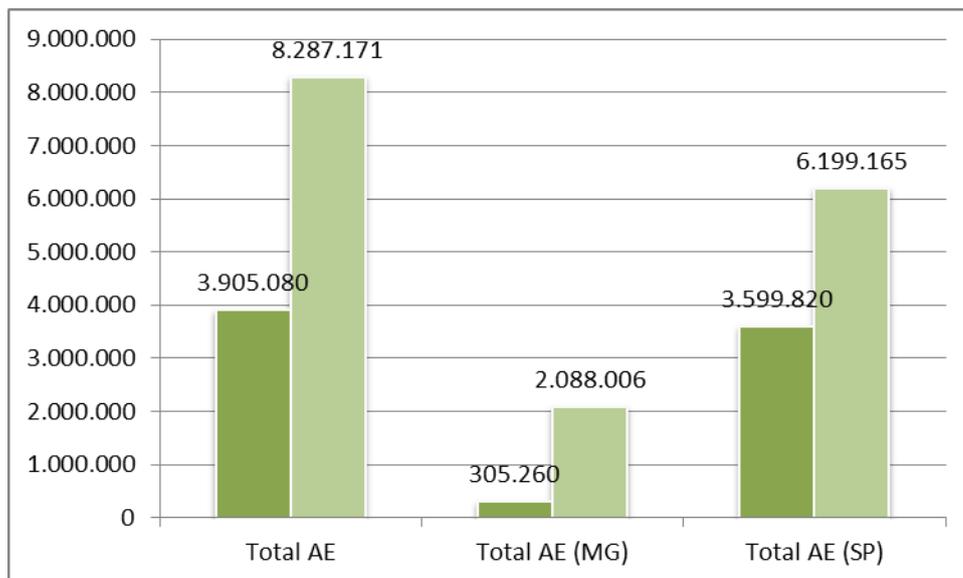
Em 2012, os principais produtores de cana de açúcar da AEM foram Mococa (SP), Patrocínio Paulista (SP), São Sebastião do Paraíso (MG), São João da Boa Vista (SP) e Vargem Grande do Sul (SP). Nestes municípios há diversas usinas de cana de açúcar que produzem açúcar e álcool, como a Copersucar, que conta com 43 (quarenta e três) unidades produtoras em São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Goiás e, segundo informações da própria, atende a 12% da demanda

¹ <http://www.agrolink.com.br/cotacoes/Historico.aspx?e=9832&p=2077&l=11274>

mundial de etanol, bem como a 10% do mercado de açúcar². A empresa conta com terminais multimodais em Ribeirão Preto e São José do Rio Preto.

De acordo com a Secretaria Estadual de Meio Ambiente de São Paulo há usinas de cana de açúcar certificadas em Itapira (SP), São João da Boa Vista (SP), Tapiratiba (SP) e Mococa (SP)³. Em Patrocínio Paulista (SP), segundo informações da prefeitura, está sediada a Usina Cevasa - Central Energética do Vale do Sapucaí, que produz açúcar e cachaça. Ainda conforme informações da prefeitura de Patrocínio Paulista (SP) as culturas de milho e soja vêm sendo substituídas pela cana de açúcar em função de apresentarem melhor retorno financeiro⁴.

Diferente do que ocorreu com o café, o aumento no valor de produção da cana de açúcar esteve relacionado ao aumento na quantidade produzida, especialmente na AEM de São Paulo, embora a produção também tenha aumentado consideravelmente na AEM de Minas Gerais, tal como demonstrado na Figura 3.4.5-3.



Fonte: IBGE, Pesquisa Agrícola Municipal.
Verde Escuro: Quantidade produzida no ano 2000.
Verde Claro: Quantidade produzida no Ano 2012

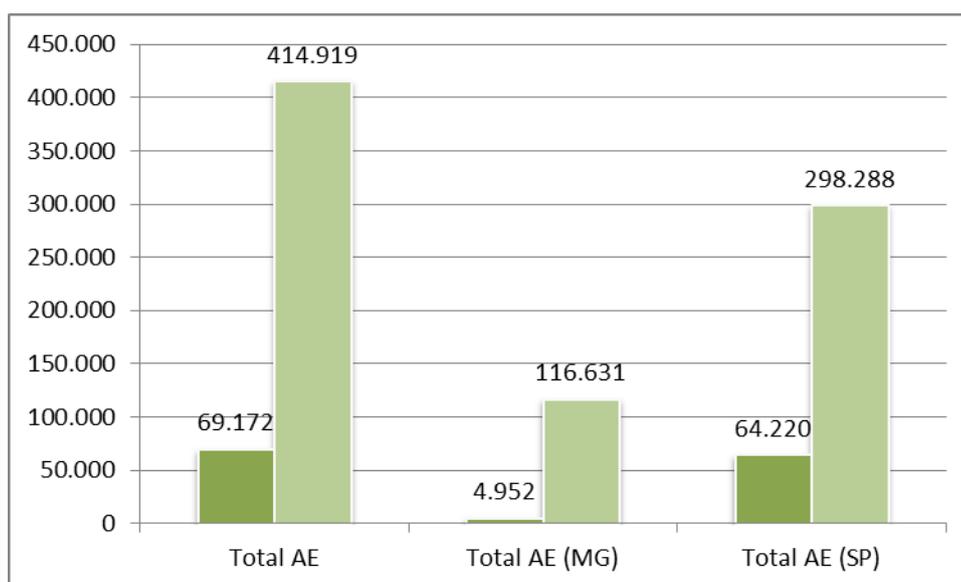
Figura 3.4.5-3 - Quantidade produzida de cana de açúcar entre 2000 e 2012.

² <http://www.copersucar.com.br/perfil.html>

³ <http://www.ambiente.sp.gov.br/etanolverde/files/2013/01/Usinas-Certificadas-2010.pdf>

⁴ <http://patrocinio paulista.sp.gov.br/arquivos/almanaque/almanaque127anos.pdf>

Os valores expostos na Figura 3.4.5-4 permitem observar que os valores de produção da cana de açúcar são inferiores ao do café. O aumento no valor da produção foi intenso na AEM. Apesar da AE de São Paulo contar com o maior valor líquido de produção de cana de açúcar, foi na AEM de Minas Gerais que ocorreu o maior aumento relativo no valor da produção, passando de R\$ 4.952 para R\$ 116.631, em 2012.



Fonte: IBGE, Pesquisa Agrícola Municipal.
Verde Escuro: Valor da produção no ano 2000.
Verde Claro: Valor da Produção no Ano 2012

Figura 3.4.5-4 - Valor de produção de cana de açúcar entre 2000 e 2012.

Conforme dados expostos no Quadro 3.4.5-4, a produção relacionada à extração vegetal e silvicultura na AEM contempla a produção de carvão de eucalipto, lenha de eucalipto e madeira em tora de eucalipto para produção de papel e outras finalidades. O eucalipto, portanto, se destaca na produção da silvicultura na AEM.

A maior produção é referente à produção de lenha, seguida pela produção de madeira em tora para papel e celulose. Os municípios que se destacam em termos de quantidade produzida são Patrocínio Paulista (SP), na produção de papel e celulose, e Bragança Paulista (SP), na produção principalmente de lenha e madeira para outras finalidades.

Quadro 3.4.5-4 9 Quantidade produzida na extração vegetal e silvicultura

UF	Município	Carvão vegetal de eucalipto (Ton)	Lenha de eucalipto (m ³)	Madeira em tora de eucalipto para papel e celulose (m ³)	Madeira em tora de eucalipto para outras finalidades (m ³)
MG	Ibiraci		6130		2000
MG	Claraval		26125		12300
SP	Patrocínio Paulista			259472	
MG	Capetinga		4320		1600
MG	São Tomás de Aquino		2700		
MG	São Sebastião do Paraíso		12373		1610
MG	Itamogi		900		
MG	Monte Santo de Minas		3500		1500
MG	Guaranésia		1500		
MG	Arceburgo		7500		5000
SP	Mococa		30000		20000
SP	Tapiratiba		10000		30000
SP	São José do Rio Pardo	30			
SP	São Sebastião da Gramma				40000
MG	Andradas		6000	36479	4100
SP	Santo Antonio do Jardim		163	26598	
MG	Albertina	17	2280	43500	2000
MG	Jacutinga	735	12250	22064	3500
MG	Monte Sião	72	9815	1722	5166
SP	Espirito Santo do Pinhal		60453	13703	
SP	Itapira		9837	36010	
SP	Lindóia		4700		
SP	Serra Negra		50000		
SP	Monte Alegre do Sul		33000		
SP	Pinhalzinho	405	91000		7950
SP	Tuiuti		51000		6970
SP	Bragança Paulista	4000	70000	36500	75800
SP	Atibaia	1250	59000	4030	23100

Fonte: IBGE, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2013

Os municípios que contam com as maiores quantidades de trabalhadores empregados no setor primário são Franca (SP), São Sebastião do Paraíso (MG), Monte Santo de Minas (MG), Mococa (SP), São José do Rio Pardo (SP), Vargem Grande do Sul (SP), São João da Boa Vista (SP), Andradas (MG), Espírito Santo do Pinhal (SP), Bragança Paulista (SP) e Atibaia (SP). Apesar de não serem necessariamente municípios com setor primário de destaque na economia local, tais quantitativos podem ser explicados pelo fato de se tratarem dos municípios com maiores populações da AEM.

Os trabalhadores empregados no setor primário têm rendimento, em sua maioria, entre $\frac{1}{2}$ (meio) e 02 (dois) salários mínimos, como exposto no Quadro 3.4.5-5. Alguns municípios chamam atenção neste sentido por contarem com mais de 80% dos empregados no setor primário com rendimentos na faixa supracitada, como Itirapuã (SP), Capetinga (MG), São Tomás de Aquino (MG), Monte Santo de Minas (MG), Guaranésia (MG), Arceburgo (MG), Mococa (SP), Tapiratiba (SP), São Sebastião da Gramma (SP), Águas da Prata (SP), Andradas (MG), Santo Antônio do Jardim (SP), Albertina (MG), Jacutinga (MG) e Estiva Gerbi (SP).

Por outro lado, em municípios como Franca (SP), Bragança Paulista (SP) e Atibaia (SP), ainda que a maior parte dos trabalhadores do setor primário receba entre $\frac{1}{2}$ (meio) e 02 (dois) salários mínimos, a quantidade de trabalhadores que recebem salários pouco superiores, de até 05 (cinco) salários mínimos também é representativa.

Quadro 3.4.5-5 - Pessoas ocupadas no setor primário por faixa de rendimento (Salários Mínimos)

UF	Município	Até 1/4	Mais de 1/4 a 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10 a 15	Mais de 15 a 20	Mais de 20 a 30	Mais de 30	Sem rendimento
MG	Ibiraci (MG)	4	108	863	1229	193	143	60	6	11	5	3	85
	Claraval (MG)	10	25	302	317	43	56	50	11	3	6	3	91
SP	Franca (SP)	11	87	726	1914	380	110	277	27	63	58	12	448
	Patrocínio Paulista (SP)	11	85	467	752	84	31	14	5	0	0	0	89
	Itirapuã (SP)	17	36	391	440	39	37	5	0	0	7	0	28
MG	Capetinga (MG)	15	58	713	629	67	43	20	0	6	0	0	43
	São Tomás de Aquino (MG)	6	68	816	814	135	58	48	7	4	0	0	75
	São Sebastião do Paraíso (MG)	42	105	1886	2170	335	197	171	34	0	0	11	225
	Itamogi (MG)	16	250	1521	635	88	50	9	10	4	0	0	214
	Monte Santo de Minas (MG)	18	74	2063	1455	120	84	30	0	12	0	0	143
	Guaranésia (MG)	21	30	1192	1262	195	71	34	0	4	0	0	114
	Arceburgo (MG)	3	24	529	809	159	33	5	0	5	5	0	89
SP	Mococa (SP)	22	78	1619	2191	325	149	111	17	0	0	11	237
	Tapiratiba (SP)	0	30	628	679	148	20	16	0	0	5	0	60
	São José do Rio Pardo (SP)	69	101	1606	1291	131	69	90	0	9	9	0	283
	Divinolândia	6	113	1090	651	140	69	31	0	0	0	22	276
	São Sebastião da Gramma (SP)	0	41	1069	957	93	72	4	0	9	0	0	45
	Vargem Grande do Sul (SP)	0	186	1078	1549	382	201	53	0	13	0	12	142
	São João da Boa Vista (SP)	12	48	975	1186	224	185	102	43	45	10	0	166
	Águas da Prata (SP)	7	10	264	358	59	26	3	0	2	0	6	43
MG	Andradas (MG)	32	343	3310	2565	357	268	96	0	0	0	0	206
SP	Santo Antônio do Jardim (SP)	1	49	570	539	64	28	20	0	4	0	0	89
MG	Albertina (MG)	8	20	452	299	65	8	10	0	0	0	0	54
	Jacutinga (MG)	30	51	841	752	71	64	9	0	8	0	0	154
	Monte Sião (MG)	41	103	972	645	28	20	20	0	0	0	12	204

UF	Município	Até 1/4	Mais de 1/4 a 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10 a 15	Mais de 15 a 20	Mais de 20 a 30	Mais de 30	Sem rendimento
SP	Espírito Santo do Pinhal (SP)	14	128	1069	1282	182	128	50	22	9	0	21	198
	Estiva Gerbi (SP)	7	42	263	389	36	0	0	0	0	0	0	25
	Itapira (SP)	20	4	651	1051	122	181	53	33	0	22	0	234
	Águas de Lindóia (SP)	6	9	167	322	37	38	0	0	0	0	0	80
	Lindóia (SP)	4	7	111	170	22	0	0	0	0	0	0	73
	Serra Negra (SP)	14	102	825	862	144	72	31	22	8	13	0	60
	Monte Alegre do Sul (SP)	9	37	229	251	46	45	9	6	0	0	0	121
	Pinhalzinho (SP)	18	76	471	363	67	71	39	6	10	6	0	221
	Tuiuti (SP)	0	29	331	344	54	39	10	0	4	0	0	58
	Bragança Paulista (SP)	15	74	962	1185	168	135	78	7	42	0	0	535
	Atibaia (SP)	67	55	1343	1950	392	247	153	12	50	7	0	743
Total AE		576	2686	32365	34257	5195	3048	1711	268	325	153	113	5951
Total AE (MG)		246	1259	15460	13581	1856	1095	562	68	57	16	29	1697
Total AE (SP)		330	1427	16905	20676	3339	1953	1149	200	268	137	84	4254

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010 *A categoria Sem rendimento inclui as pessoas que recebiam somente em benefícios.

3.4.5.3.3 - Setor Secundário

A partir de informações levantadas junto a gestores públicos dos municípios aqui contemplados, 18 (dezoito) destes contam com distritos industriais, conforme demonstra o Quadro 3.4.5-6.

O Distrito Industrial de Espírito Santo do Pinhal (SP) está previsto para ser ampliado, conforme gestores públicos locais. Em Itapira (SP), conforme informado por gestores locais funcionam 05 (cinco) distritos industriais.

Existem municípios que não contam com distritos industriais, mas possuem projetos para sua criação, como Estiva Gerbi (SP) e Andradas (MG). Em outros, como Jacutinga (MG), o espaço para construção do distrito industrial já fora adquirido pela prefeitura e sua construção está prevista para 2015.

Em Itirapuã (SP) existe um distrito industrial e outro está prestes a ser inaugurado, conforme informado por gestores locais. Situação semelhante ocorre em Patrocínio Paulista (SP), onde existe 01 (um) distrito industrial e a prefeitura já está criando o segundo.

No município de São João da Boa Vista (SP) há 02 (dois) distritos industriais, sendo que um destes está em expansão. Em São Sebastião da Grama (SP) também há 02 (dois) distritos industriais.

Em Atibaia (SP) não há Distrito Industrial, mas 03 (três) centros empresariais na divisa com o município de Jarinu, próximo na rodovia Dom Pedro I onde localizam-se grandes indústrias. Já em Bragança Paulista (SP) existem 05 (cinco) distritos industriais.

Franca (SP) tem como principal atividade econômica o setor industrial, com destaque para a produção de Calçados, Borracha, Têxtil e Alimentos. Existem 02 (dois) distritos industriais no município e um terceiro está em desenvolvimento.

Quadro 3.4.5-6 - Atividades industriais e distritos industriais na Área de Estudo Municipal (AEM)

Estado	Município	Principal Atividade Industrial
SP	Franca (SP)	Calçados
SP	Patrocínio Paulista (SP)	Laticínios
SP	Itirapuã (SP)	Laticínios
MG	São Sebastião do Paraíso (MG)	Laticínios e têxtil
SP	São Sebastião da Grama (SP)	Café e Produtos farmacêuticos
MG	Itamogi (MG)	Têxtil
MG	Guaranésia (MG)	Metalurgia
MG	Arceburgo (MG)	Alimentos

Estado	Município	Principal Atividade Industrial
SP	Mococa (SP)	Laticínios e Metalurgia
SP	Tapiratiba (SP)	Artigos Esportivos
SP	São José do Rio Pardo (SP)	Alimentos
SP	Vargem Grande do Sul (SP)	Café e Olarias
SP	São João da Boa Vista (SP)	Metalurgia
MG	Andradas (MG)	Cerâmica
SP	Espírito Santo do Pinhal (SP)	Metalurgia
SP	Itapira (SP)	Metalurgia
SP	Monte Alegre do Sul (SP)	Metalurgia
SP	Bragança Paulista (SP)	Ferramentaria

Fonte: Gestores públicos municipais

O setor secundário, ou industrial, da AEM conta com 10.434 unidades, das quais 8.750 são indústrias de transformação (Quadro 3.4.5-7). Os municípios da AEM em São Paulo concentram tais indústrias, respondendo por 6.712 unidades, ou 77% do total da AEM, contra 2.038 na AEM de Minas Gerais.

Além destas, são também numerosas as unidades ligadas ao setor de construção, especialmente nos municípios com maior porte econômico da AEM - Franca (SP), Bragança Paulista (SP) e Atibaia (SP). Chama atenção, em termos percentuais, os municípios de Patrocínio Paulista (SP) e Mococa (SP), onde o setor de construção atende por ao menos 1/3 do total de unidades ligadas ao setor industrial. Em cidades como Franca (SP) e Patrocínio Paulista (SP) o setor industrial obtém destaque por meio da fabricação de calçados, especialmente no primeiro, bem como de ração animal⁵. Franca (SP) conta com um polo calçadista que, além de fábricas de calçados, usufrui de produtores locais de insumos que os fornecem para as fábricas, além de instituições que atuam no desenvolvimento tecnológico, como SENAI, SEBRAE e universidades⁶.

Apesar de ser o mais importante centro industrial da AEM, de acordo com o documento "Cenário Econômico da Indústria Calçadista de Franca (SP)" (SindiFranca (SP), 2013), entre 2004 e 2012 as exportações de calçados de Franca (SP) sofreram queda de 74,49%, por conta da crise econômica mundial e da competição de produtos da China.

⁵ <http://patrocinio paulista.sp.gov.br/arquivos/almanaque/almanaque127anos.pdf>

⁶ http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/relato/rs_7_ao1.pdf

O setor industrial é importante também no município de Jacutinga (MG), especialmente a indústria têxtil de malhas. A competição de produtos da China também tem gerado dificuldades para a indústria local, uma vez que os produtos asiáticos têm sido cada vez mais importados. Diante deste cenário, o poder público local tem feito um esforço para diversificar a economia de Jacutinga (MG). Assim, algumas empresas do setor automotivo se instalaram recentemente no município⁷.

Monte Sião (MG) é outro município com setor industrial de destaque, também associado ao setor têxtil, sendo conhecido como a “Capital Nacional do Tricô⁸”. Os 02 (dois) últimos municípios da AEM, Bragança Paulista (SP) e Atibaia (SP) também contam com setor industrial importante.

Em Estiva Gerbi (SP) algumas das principais empresas são ligadas à produção de produtos químicos e papéis. Já em Andradas (MG) localiza-se um importante polo produtor de louças sanitárias, com considerável fatia do mercado nacional, segundo informações de gestor público municipal.

A indústria alimentícia tem forte participação na economia de Arceburgo (MG), que conta com unidades da Perdigão, Nutrimental e Cory (produtos alimentícios). Em seguida estão as têxteis e de peças mecânicas (Suporte Rey). O município de São José do Rio Pardo (SP) também conta com indústria alimentícia, diante da presença da indústria Nestlé, Cargill Foods e a Doces Fazendinha, a qual faz doces para exportação.

Em Itapira (SP) há um parque industrial diversificado, com indústrias farmaquímicas, transformação metalúrgica, agropecuárias, usinas de álcool e açúcar.

A produção e comercialização de água mineral é a principal fonte de receita e geração de empregos em Lindoia (SP), de acordo com gestores locais. A indústria têxtil também é marcante. Biolev, São Benedito, Lindóia (SP) Verão, Cremasco, Lindóia (SP) Jovem e Genuína são as marcas de água mineral envasadas no município. Em Monte Alegre do Sul (SP) também se destaca a indústria de água mineral.

No município de São João da Boa Vista (SP) foi mencionada por gestores públicos locais a existência de 02 (duas) fábricas de aviões.

⁷ [http://www.camaraJacutinga \(MG\).mg.gov.br/index.php?abre=noticias=exibir&id=2073&MULTINACIONAL-ALEM%C3-TRANSFERE-OPERA%C7%D5ES-PARA-JACUTINGA \(MG\)&id_editoria=1](http://www.camaraJacutinga(MG).mg.gov.br/index.php?abre=noticias=exibir&id=2073&MULTINACIONAL-ALEM%C3-TRANSFERE-OPERA%C7%D5ES-PARA-JACUTINGA(MG)&id_editoria=1)

⁸ <http://www.acims.com.br/a-capital-nacional-do-trico>

Em São Sebastião da Gramma (SP) as principais empresas locais são: Café Blend Brasil, Café Serra da Gramma, Café Vovó Chica, Gramense (distribuidora de produtos farmacêuticos), CBS (distribuidora de produtos farmacêuticos), Brasuturi (distribuidora de suturas cirúrgicas).

As principais indústrias de São Sebastião do Paraíso (MG) são: Laticínios Aviação; Curtumes diversos; Vartec (compressores e máquinas hidráulicas); Isoflex (artigos médicos); fábricas têxteis de lingerie; Grupo Cacique.

As indústrias de calçados (Bradock e Estival), indústria de fios cirúrgicos (Agoss) e indústrias de doces (Teneni e Resende) se destacam em São Tomás de Quino.

Em Serra Negra (SP) as principais indústrias são de água mineral: Legítima Fonte, Serra Negra (SP), Puríssima, Água Fria e Fonte Próspera. As demais empresas são de pequeno porte e quase todas voltadas para o mercado têxtil, de acordo com gestores públicos locais.

No município de Pinhalzinho (SP) algumas empresas se destacam, como a Alvorada (Biscoitos), Anrovi (Confecções), Gazolla (Carrocerias), Melito (Calçados de Segurança), Samplas (Artef PVC), Santa Inês (Beneficiamento de Papéis), São Francisco (Artigos de Caça-Pesca) e Trilona (Têxtil).

Quadro 3.4.5-7 - Unidades por atividade do setor secundário

UF	Município	Indústrias extrativas	Indústrias de transformação	Eletricidade e gás	Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	Construção	Total
MG	Ibiraci (MG)	3	14			2	19
	Claraval (MG)	1	11		4	2	18
SP	Franca (SP)	2	3.571	2	22	400	3.997
	Patrocínio Paulista (SP)	1	33			23	57
	Itirapuã (SP)		6			2	8
MG	Capetinga (MG)		30			3	33
	São Tomás de Aquino (MG)		16		1	5	22
	São Sebastião do Paraíso (MG)	4	219		3	43	269
	Itamogi (MG)	1	25				26
	Monte Santo de Minas (MG)	2	81		3	14	100
	Guaranésia (MG)		88		2	8	98
	Arceburgo (MG)	6	23		2	7	38
SP	Mococa (SP)	1	214		2	108	325
	Tapiratiba (SP)		31			12	43
	São José do Rio Pardo (SP)	5	145		2	49	201
	Divinolândia		23			8	31
	São Sebastião da Gramma (SP)		47		2	8	57
	Vargem Grande do Sul (SP)	7	153		3	26	189
	São João da Boa Vista (SP)	14	290	1	4	72	381
	Águas da Prata (SP)		15			6	21

UF	Município	Indústrias extrativas	Indústrias de transformação	Eletricidade e gás	Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	Construção	Total
MG	Andradas (MG)	13	217		3	30	263
SP	Santo Antônio do Jardim (SP)	1	25			2	28
MG	Albertina (MG)		15			1	16
	Jacutinga (MG)	8	501		1	10	520
	Monte Sião (MG)	4	798		1	14	817
SP	Espírito Santo do Pinhal (SP)		217		3	31	251
	Estiva Gerbi (SP)	1	24			12	37
	Itapira (SP)	8	359		4	67	438
	Águas de Lindóia (SP)	2	186			22	210
	Lindóia (SP)	2	36			11	49
	Serra Negra (SP)	4	175			54	233
	Monte Alegre do Sul (SP)	3	35		1	11	50
	Pinhalzinho (SP)		47			3	50
	Tuiuti (SP)		11			3	14
	Bragança Paulista (SP)	13	587		9	208	817
	Atibaia (SP)	4	482	4	6	212	708
Total AE		110	8.750	7	78	1.489	10.434
Total AE (MG)		42	2.038	-	20	139	2.239
Total AE (SP)		68	6.712	7	58	1.350	8.195

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2012

Coordenador:

Técnico:

Os municípios que contam com maiores quantidades de pessoas empregadas no setor secundário são Franca (SP), Bragança Paulista (SP), Atibaia (SP) e Itapira (SP). Neste último chama atenção a presença de 03 (três) distritos industriais e 01 (um) mini - distrito industrial. Por outro lado, alguns municípios contam com atividade industrial diminuta, com poucos trabalhadores empregados no setor, principalmente São Tomás de Aquino (MG) e Albertina (MG), como visto no Quadro 3.4.5-8.

Diferente do que fora observado no setor primário, o rendimento médio dos trabalhadores vinculados ao setor secundário também está na faixa de 01 (um) a 02 (dois) salários mínimos, ainda que sejam numerosos os trabalhadores cujos rendimentos são de $\frac{1}{2}$ e 1 salários mínimos e entre 02 (dois) e 03 (três) salários mínimos. No entanto, entre as Áreas de Estudo de Minas Gerais e São Paulo há uma pequena diferença neste sentido, uma vez que na primeira é mais significativo o contingente de trabalhadores com rendimento entre $\frac{1}{2}$ e 1 salário, enquanto em São Paulo são mais numerosos os com rendimento entre 02 (dois) e 03 (três) salários.

Em quase todos os municípios da AEM a maior parte dos trabalhadores da indústria tem rendimento entre 01 (um) e 02 (dois) salários mínimos, sendo que em Lindoia (SP) 70% dos trabalhadores obtém rendimentos nesta faixa salarial. Já em Ibiraci (MG) e Itamogi (MG), grande parte dos trabalhadores do setor secundário tem rendimentos entre $\frac{1}{2}$ e 1 salário mínimo.

Quadro 3.4.5-8 - Pessoas ocupadas no setor secundário por faixa de rendimento (Salários Mínimos)

UF	Município	Até 1/4	Mais de 1/4 a 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10 a 15	Mais de 15 a 20	Mais de 20 a 30	Mais de 30	Sem rendimento
MG	Ibiraci (MG)	20	13	458	281	149	38	33	4	4	-	-	-
	Claraval (MG)	15	32	156	431	47	15	-	-	-	-	-	-
SP	Franca (SP)	743	1.502	7.126	45.436	9.224	3.987	2.087	248	147	85	84	450
	Patrocínio Paulista (SP)	5	19	200	1.039	261	126	62	13	-	-	5	-
	Itirapuã (SP)	2	8	158	303	35	7	3	-	-	-	-	3
MG	Capetinga (MG)	6	12	205	194	57	32	12	-	-	-	-	3
	São Tomás de Aquino (MG)	4	15	114	206	26	20	6	-	-	-	-	6
	São Sebastião do Paraíso (MG)	113	206	2.443	3.968	1.063	313	185	35	31	14	15	48
	Itamogi (MG)	5	17	320	266	34	26	17	-	-	-	-	18
	Monte Santo de Minas (MG)	3	41	552	649	94	98	62	12	-	-	-	8
	Guaranésia (MG)	23	51	722	1.606	342	98	76	3	6	-	-	15
	Arceburgo (MG)	-	18	504	706	174	109	4	4	-	-	-	-
SP	Mococa (SP)	40	86	1.001	3.269	1.378	828	295	53	18	-	10	37
	Tapiratiba (SP)	15	24	233	875	222	110	35	5	-	-	-	11
	São José do Rio Pardo (SP)	21	124	913	2.594	1.040	481	214	23	74	9	-	19
	Divinolândia	11	35	153	223	80	33	15	-	-	-	-	8
	São Sebastião da Gramma (SP)	10	15	218	462	154	20	23	-	-	-	-	-
	Vargem Grande do Sul (SP)	63	94	603	2.324	788	469	130	10	11	-	-	51
	São João da Boa Vista (SP)	131	155	1.135	5.324	1.790	796	430	31	53	38	10	38
	Águas da Prata (SP)	9	16	122	382	70	41	28	4	-	-	-	-
MG	Andradas (MG)	-	127	941	2.080	837	381	133	-	21	-	-	-
SP	Santo Antônio do Jardim (SP)	20	13	134	323	56	30	-	-	-	-	3	7

Coordenador:

Técnico:

UF	Município	Até 1/4	Mais de 1/4 a 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10 a 15	Mais de 15 a 20	Mais de 20 a 30	Mais de 30	Sem rendimento
MG	Albertina (MG)	-	6	76	129	31	8	-	-	-	-	-	15
	Jacutinga (MG)	12	132	1.248	2.923	669	221	94	9	-	-	-	43
	Monte Sião (MG)	29	196	1.595	3.069	615	413	215	48	-	10	13	111
SP	Espirito Santo do Pinhal (SP)	19	103	689	4.405	1.053	425	159	10	10	9	-	38
	Estiva Gerbi (SP)	7	22	128	735	318	199	74	-	9	-	-	5
	Itapira (SP)	37	135	1.352	6.595	1.944	1.132	561	96	33	39	12	40
	Águas de Lindóia (SP)	5	39	512	1.407	262	116	65	6	9	-	5	9
	Lindóia (SP)	-	9	168	919	130	66	25	-	3	-	-	-
	Serra Negra (SP)	11	66	531	1.599	439	197	57	41	-	-	10	26
	Monte Alegre do Sul (SP)	15	28	95	642	218	61	43	-	6	-	-	8
	Pinhalzinho (SP)	10	39	531	1.113	217	125	46	-	5	-	-	-
	Tuiuti (SP)	5	22	145	557	72	49	27	-	-	-	-	-
	Bragança Paulista (SP)	89	177	2.871	11.422	3.603	2.007	1.201	173	101	89	67	81
Atibaia (SP)	133	189	1.995	8.383	2.471	1.364	928	250	132	58	28	48	
Total AE		1.671	3.786	30.347	116.839	29.963	14.441	7.345	1.078	673	351	262	1.146
Total AE (MG)		270	866	9.334	16.508	4.138	1.772	837	115	62	24	28	267
Total AE (SP)		1.401	2.920	21.013	100.331	25.825	12.669	6.508	963	611	327	234	879

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

3.4.5.3.4 - Setor Terciário

O setor de serviços, ou terciário, da Área de Estudo Municipal (AEM) tem suas atividades concentradas no comércio, como pode ser observado no Quadro 3.4.5-8 - Unidades por atividade do setor terciário. Nota-se ainda que pouco menos de 60% do total de unidades do setor terciário da AEM são comerciais.

Tais atividades do setor de serviços se fazem presentes de forma mais importante na AEM de São Paulo, uma vez que as unidades deste setor nos municípios deste Estado representam 85% do total.

Importa ressaltar, conforme abordado no item 3.4.5.1 - Considerações Iniciais, que os diversos setores da economia são interligados. Isto pode ser observado na medida em que o setor de serviços é responsável por comercializar produtos fabricados pelo setor secundário ou mesmo por aqueles produzidos no setor primário. É o caso, por exemplo, da comercialização de sapatos em Franca (SP), e o de malhas e tricô em Monte Sião (MG) e Jacutinga (MG), respectivamente.

O Quadro 3.4.5-9 demonstra que os municípios com maior número de unidades ligadas ao setor terciário são Franca (SP), São João da Boa Vista (SP), Itapira (SP), Bragança Paulista (SP) e Atibaia (SP), que contam também com contingentes expressivos de trabalhadores e unidades do setor industrial. Assim, pode-se estabelecer uma importante relação entre os setores secundário e terciário para a economia da AEM.

Por outro lado, o setor de serviços é pouco expressivo em municípios como Claraval (MG), Itirapuã (SP), Capetinga (MG), São Tomás de Aquino (MG), Albertina (MG) e Tuiuti (SP), os quais também apresentam setor industrial pouco representativo em relação aos demais.

Quadro 3.4.5-8 - Unidades por atividade do setor terciário - 2012

UF	Município	Comércio	Transporte	Alojamento e alimentação	Informação e comunicação	Atividades financeiras e serviços relacionados	Atividades imobiliárias	Atividades profissionais, científicas e técnicas	Atividades administrativas	Administração pública	Educação	Saúde humana	Artes, cultura e esporte	Outras	Total
MG	Ibiraci (MG)	139	16	36	5		1	14	5	2	3	11	1	22	255
	Claraval (MG)	22	15	5			1	1	2	2	1		1	7	57
SP	Franca (SP)	7.126	347	952	266	126	203	465	737	4	274	338	168	639	11.645
	Patrocínio Paulista (SP)	172	41	52	2		3	20	18	2	6	14	10	20	360
	Itirapuã (SP)	70	6	9	2	1	1	2	3	2	3	3		6	108
MG	Capetinga (MG)	79	8	4			1	4	4	3	5	2	1	20	131
	São Tomás de Aquino (MG)	82	9	10	2			6	2	2	3	2	3	12	133
	São Sebastião do Paraíso (MG)	922	113	127	41	18	20	66	114	3	72	103	27	116	1.742
	Itamogi (MG)	135	4	9	5	1		8	6	2	7	7	4	15	203
	Monte Santo de Minas (MG)	325	26	26	18	5	4	24	40	2	12	18	30	39	569
	Guaranésia (MG)	269	10	38	14	1	6	12	13	4	17	24	10	28	446
	Arceburgo (MG)	111	13	25	6	3	1	10	11	4	6	6	5	22	223
SP	Mococa (SP)	1.120	101	191	31	31	30	77	99	2	31	108	22	122	1.965
	Tapiratiba (SP)	177	20	24	2	1	4	6	11	3	14	7	4	19	292
	São José do Rio Pardo (SP)	1.087	72	187	32	22	15	84	79	5	44	93	35	102	1.857
	Divinolândia	212	18	36	2	2	1	5	8	2	8	13	4	22	333
	São Sebastião da Gramma (SP)	260	8	52	17	32	4	19	25	2	12	11	5	39	486
	Vargem Grande do Sul (SP)	693	66	92	19	14	9	23	44	2	15	20	20	77	1.094
	São João da Boa Vista (SP)	1.750	93	288	81	42	32	144	208	5	72	102	46	159	3.022
	Águas da Prata (SP)	82	3	36	6	3		4	10	3	2	2	2	13	166

UF	Município	Comércio	Transporte	Alojamento e alimentação	Informação e comunicação	Atividades financeiras e serviços relacionados	Atividades imobiliárias	Atividades profissionais, científicas e técnicas	Atividades administrativas	Administração pública	Educação	Saúde humana	Artes, cultura e esporte	Outras	Total
MG	Andradas (MG)	593	71	136	17	10	11	23	31	4	30	32	16	55	1.029
SP	Santo Antônio do Jardim (SP)	165	3	8	6	1		31	8	3	4	10		12	251
MG	Albertina (MG)	19	1	2					1	2	2			3	30
	Jacutinga (MG)	448	18	56	9	3	4	16	24	4	22	10	8	21	643
	Monte Sião (MG)	468	16	52	5	2	2	14	22	2	7	13	8	36	647
SP	Espírito Santo do Pinhal (SP)	619	30	94	16	11	6	47	51	2	22	26	28	75	1.027
	Estiva Gerbi (SP)	103	17	22	2	4	2	7	7	2	2			13	181
	Itapira (SP)	1.163	125	198	32	36	14	82	119	3	40	64	33	93	2.002
	Águas de Lindóia (SP)	368	10	98	8	7	1	16	89	3	17	15	10	27	669
	Lindóia (SP)	101	4	25	1	1		7	21	2	2	5	5	8	182
	Serra Negra (SP)	675	16	213	31	5	8	23	165	3	17	31	26	64	1.277
	Monte Alegre do Sul (SP)	87	34	31	1		2	11	13	2	5	2	4	18	210
	Pinhalzinho (SP)	191	12	18	3	1	1	8	10	4	6	9		19	282
SP	Tuiuti (SP)	43	3	11	3	2	1	2	3	2		1	1	6	78
	Bragança Paulista (SP)	2.490	177	452	132	54	57	190	369	3	140	225	66	329	4.684
	Atibaia (SP)	2.332	187	607	183	72	77	265	446	3	107	178	82	350	4.889
Total AE		24.698	1.713	4.222	1.000	511	522	1.736	2.818	100	1.030	1.505	685	2.628	43.168
Total AE (MG)		3.612	320	526	122	43	51	198	275	36	187	228	114	396	6.108
Total AE (SP)		21.086	1.393	3.696	878	468	471	1.538	2.543	64	843	1.277	571	2.232	37.060

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas

Coordenador:

Técnico:

Anteriormente foi apontado que os municípios com maior número de unidades do setor de serviços são Franca (SP), São João da Boa Vista (SP), Itapira (SP), Bragança Paulista (SP) e Atibaia (SP). Estes são também, naturalmente, os que contam com maior quantidade de empregados no setor em questão.

Em relação aos rendimentos, a média do setor terciário também é majoritariamente vinculada à faixa entre 01 (um) e 02 (dois) salários mínimos no total da área de estudo do empreendimento. A segunda faixa de rendimento que abarca maior número de empregados é a entre ½ e 1 salários mínimos.

Chama atenção, no entanto, que em alguns municípios da AEM a maior parte dos trabalhadores do setor de serviços tem rendimento entre ½ e 1 salário mínimo, notadamente em Capetinga (MG), Itamogi (MG), Monte Santo de Minas (MG) e Guaranésia (MG).

Quadro 3.4.5-9 Pessoas ocupadas no setor terciário por faixa de rendimento (Salários Mínimos)

UF	Município	Até 1/4	Mais de 1/4 a 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10 a 15	Mais de 15 a 20	Mais de 20 a 30	Mais de 30	Sem rendimento
MG	Ibiraci (MG)	17	121	902	890	357	275	107	15	9	0	4	12
	Claraval (MG)	13	16	211	315	71	40	11	0	0	0	0	6
SP	Franca (SP)	731	2184	13844	43788	12886	10291	7062	890	800	335	199	1145
	Patrocínio Paulista (SP)	55	137	702	1249	388	322	113	5	5	0	4	28
	Itirapuã (SP)	11	18	332	532	115	79	13	0	3	0	0	14
MG	Capetinga (MG)	24	81	453	445	143	74	29	6	3	0	3	30
	São Tomás de Aquino (MG)	27	98	411	417	117	61	29	3	0	0	0	19
	S. Sebastião do Paraíso (MG)	263	600	6149	7065	2407	2077	848	115	148	75	21	39
	Itamogi (MG)	28	124	757	466	112	137	50	0	6	0	0	25
	Monte Santo de Minas (MG)	44	415	1891	1422	365	289	153	11	0	18	11	100
	Guaranésia (MG)	175	310	1269	1065	405	311	110	0	0	16	0	28
	Arceburgo (MG)	16	70	499	658	120	131	73	0	0	0	0	7
SP	Mococa (SP)	234	714	3909	7765	2580	1870	1164	120	157	45	30	196
	Tapiratiba (SP)	54	144	622	901	413	243	78	11	6	0	21	40
	São José do Rio Pardo (SP)	140	648	3891	6518	2004	1476	859	72	137	67	38	243
	Divinolândia	77	142	940	1243	349	206	127	6	0	0	0	78
	S. Sebastião da Gramma (SP)	48	147	810	1088	272	246	129	5	4	0	0	87
	Vargem Grande do Sul (SP)	216	391	2649	4681	1607	1272	548	81	56	0	11	147
	São João da Boa Vista (SP)	270	886	5222	12456	4202	3150	2080	406	198	113	73	322
	Águas da Prata (SP)	39	100	602	1009	242	160	95	3	7	2	6	19
MG	Andradas (MG)	129	362	2657	3487	1146	931	506	74	30	38	0	203
SP	Sto. Antônio do Jardim (SP)	8	32	299	474	128	117	37	0	0	0	4	28

Coordenador:

Técnico:

UF	Município	Até 1/4	Mais de 1/4 a 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10 a 15	Mais de 15 a 20	Mais de 20 a 30	Mais de 30	Sem rendimento
MG	Albertina (MG)	14	15	147	212	62	29	10	3	3	0	0	13
	Jacutinga (MG)	48	151	1790	2429	604	515	226	20	43	0	0	92
	Monte São (MG)	63	202	1505	2340	474	447	181	47	0	0	0	418
SP	Espírito Santo do Pinhal (SP)	89	177	2051	5212	1630	1169	834	194	61	9	44	282
	Estiva Gerbi (SP)	37	137	450	995	390	239	106	4	11	0	4	20
	Itapira (SP)	137	378	3596	9617	2966	2012	1308	130	126	40	35	246
	Águas de Lindóia (SP)	32	193	1337	2683	682	418	190	27	12	4	0	49
	Lindóia (SP)	4	100	516	819	235	136	112	12	6	0	3	20
	Serra Negra (SP)	86	207	1884	4774	980	834	747	77	68	30	11	165
	Monte Alegre do Sul (SP)	27	65	388	967	230	223	83	25	13	6	7	55
	Pinhalzinho (SP)	59	148	872	1356	407	239	97	13	15	0	0	125
	Tuiuti (SP)	22	56	345	546	141	112	26	0	3	0	0	56
	Bragança Paulista (SP)	327	809	8271	20359	6463	5404	4041	560	603	362	157	916
Atibaia (SP)	301	891	6432	17870	5219	4647	4357	698	628	493	263	848	
Total AE		3865	11269	78605	2E+05	50912	40182	26539	3633	3161	1653	949	6121
Total AE (MG)		861	2565	18641	21211	6383	5317	2333	294	242	147	39	992
Total AE (SP)		3004	8704	59964	1E+05	44529	34865	24206	3339	2919	1506	910	5129

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

3.4.5.3.4.1 - Turismo

O turismo religioso é bastante relevante em diversos municípios da Área de Estudo Municipal (AEM), com destaque para o Caminho da Fé. Neste sentido, importa destacar as trilhas do Caminho da Fé, citadas por gestores públicos de Claraval (MG), Mococa (SP), São João da Boa Vista (SP), Vargem Grande do Sul (SP) e Divinolândia.

O Caminho da Fé é um trajeto inspirado no Caminho de Santiago de Compostela, na Espanha, e pretende oferecer pontos de apoio às pessoas que fazem peregrinação ao Santuário Nacional de Aparecida, situado no município de mesmo nome, em São Paulo.

Este caminho tem 497 quilômetros, dos quais aproximadamente 300 quilômetros atravessando a Serra da Mantiqueira por estradas vicinais, trilhas, bosques e asfalto⁹.

O referido caminho contempla algumas das cidades da AEM, como Mococa (SP), São José do Rio Pardo (SP), Divinolândia, São Sebastião da Gramma (SP), Águas da Prata (SP), Vargem Grande do Sul (SP), São João da Boa Vista (SP), Andradas (MG) e Estiva Gerbi (SP) (Figura 3.4.5-5).

⁹ <http://caminhodafe.com.br/principal.html>



Fonte: <http://caminhodafe.com.br/mapa.html>

Figura 3.4.5-5 - Mapa do Caminho da Fé

O caminho foi inaugurado em 2003, mesmo ano em que foi criada a Associação dos Amigos do Caminho da Fé, sediada no município de Águas da Prata (SP).

O turismo religioso fora destacado também em Estiva Gerbi (SP), onde, segundo gestores públicos locais, há uma grande procura pelo Santuário de Nossa Senhora da Rosa Mística.

Em municípios como Andradas (MG) o turismo está associado a atividades esportivas, como o vôo livre no Pico do Gavião e escalada na Pedra do Elefante, além de cachoeiras.

Em Claraval (MG), gestores públicos mencionaram o turismo no Mosteiro Cisterciense, bem como as cachoeiras, além do lago da UHE Estreito e o parque de corridas hípcas. Em Ibiraci (MG) existe potencial turístico associado à beleza cênica, pela proximidade com a Serra da Canastra. Neste município foi citado o lago da UHE Peixoto como local de procura pelo turismo.

Em Itapira (SP) as áreas mais procuradas para lazer e turismo são a PCH de Mogi Guaçu, o Morro do Cruzeiro e o Rio do Peixe, onde se pratica canoagem.

A proximidade com a Serra da Canastra também foi apontada por gestores públicos de São João da Boa Vista (SP) como potencial turístico, em virtude das diversas cachoeiras e trilhas. Ainda neste município foi citado ainda o turismo associado ao patrimônio histórico, com antigas fazendas e igrejas.

O município de Águas da Prata faz parte do Circuito das Águas Paulista e é considerado uma Estância Hidromineral. Conta com turismo associado ao patrimônio paisagístico, como a Gruta Nossa Senhora de Lourdes, diversas cachoeiras, o Pico do Gavião, e etc. O turismo religioso é importante no município por conta do Caminho da Fé, com a presença de pousadas que oferecem apoio aos peregrinos. O turismo foi destacado por gestores locais em Jacutinga (MG), o qual conta com mais de 400 malharias. Neste município os gestores ainda mencionaram o fato de este ser uma estância hidromineral. Em Jacutinga (MG) há ainda o turismo associado a cavalgadas, canoagem no Rio Mogi Guaçu, e rapel no Pico da Forquilha.

Monte Sião (MG) também conta com turismo associado ao setor têxtil, especialmente às diversas malharias da cidade.

Lindóia (SP) possui um forte turismo rural, hidromineral, religioso, de aventuras em rafting e cachoeiras e de feiras livres às sextas feiras, com artesanato e veículos antigos. De acordo com as entrevistas junto aos gestores públicos locais, está sendo criado o Centro de Atendimento ao Turista.

O turismo histórico foi mencionado por gestores públicos locais de Mococa (SP), em virtude da presença de muitas fazendas históricas ligadas à atividade cafeeira do século XIX e início do século XX. O poder público municipal está mapeando o patrimônio histórico para pleitear o título de cidade histórica do Café com leite e do Ouro Verde.

Foi mencionada a forte presença de atividades de ecoturismo também na região de Monte Alegre do Sul (SP), que conta com trilhas, cachoeiras e fazendas de café. No município existe o Projeto Memória, o qual pretende manter bem conservadas e divulgadas as fazendas de café e o acervo da história da cidade da época do café.

O setor de turismo de São José do Rio Pardo (SP) tem grande foco na vida e obra de Euclides da Cunha. A Casa Euclidiana tem grande visitação mesmo fora da semana de comemoração do

movimento Euclidiano. A Biblioteca Municipal, o Teatro de Arena, o Museu Rio Pardense, a Fábrica de Expressão e a Casa da Cultura são as principais referências para o turismo urbano, enquanto que a Cachoeira do Nasser, e a Ilha de São Pedro são atrativos naturais no município.

As áreas mais procuradas para a prática de lazer e turismo em São Sebastião do Paraíso (MG) são o Morro do Baú de Santa Cruz; Morro da Mesa; Estância e Balneário de Termópolis; Estância Lobo; Hotel Fazenda Leão de Judah; e o Parque da Serrinha (saída para Ribeirão Preto).

O município de Serra Negra (SP) possui uma economia turística aquecida, voltado para as águas terapêuticas, comércio têxtil, ecológico e de aventura. Há variedade de hotéis e um expressivo comércio. A população flutuante chega a dobrar o número de habitantes em algumas épocas do ano, segundo gestores públicos locais. Na rota turística rural, a Cachoeira do Senhor é a mais famosa, com suas sete quedas d'água. A cidade também conta com o Museu chamado de Casa de Cultura Silvio Bertoni, localizado no Recinto de Exposição Casco de Ouro. No museu ocorrem projeções de filmes e há uma biblioteca histórica. No Parque de Exposições ocorre o Rodeio Anual.

No município de Pinhalzinho (SP) há alguns locais que permitem passeios ao ar livre, com trilhas e cachoeiras, como a Cachoeira do Cardoso (Bairro da Dobrada) e a Cachoeira dos Andreas (Bairro dos Vieiras), embora não apresentem grande volume de visitação turística, segundo gestores públicos municipais.

Bragança Paulista (SP) apresenta relevante força no Ecoturismo. Represas são utilizadas como área de lazer da população, e existem muitos casarões e fazendas históricas. Na área urbana existem os Parques Orfeu, Jardim Público, São Miguel e Siro Berlink.

Em Atibaia (SP) um local muito procurado por sua beleza é a Pedra Grande, onde praticantes de voo livre fazem suas decolagens. Também está localizado no município o Parque da Grota Funda, local de ecoturismo, caminhadas, trekking e ciclismo.

3.4.5.3.5 - Área de Estudo Local (AEL)

Esta seção apresenta uma caracterização dos aspectos econômicos em cada um dos 03 trechos da Área de Estudo Local (AEL).

Observa-se, de maneira geral na AEL, que a agricultura está presente em todas as localidades como atividade econômica expressiva, sendo as principais culturas o café, milho, hortaliças, verduras e morango. Havendo também cultura mais localizada, ainda que bastante significativa,

de cana de açúcar no trecho 01 nos municípios de São Tomás de Aquino (MG), São Sebastião do Paraíso (SP), São José do Rio Pardo (SP) e São João da Boa Vista (SP); e eucalipto nos trechos 01 e 02 em Ibiraci (MG), Albertina (MG), Jacutinga (MG), e Itapira (MG). Já a pecuária foi citada como atividade presente na grande maioria dos municípios da AEL, havendo também a presença de granjas de frango de corte, sobretudo nos trechos 02 e 03.

Observando-se o contexto da AEL, nota-se que a atividade industrial concentra-se nas sedes municipais e sedes de Bairros Rurais (ou localidades), estando presente em 12 localidades, sendo bem variada, incluindo o agronegócio (fabricação de sementes e mudas de várias espécies), metalurgia, manufaturas de roupas, fábricas de calçados, pré-moldados (lajes, blocos, manilhas etc.), laticínios e mineração de água como principais modalidades. Na caracterização das atividades econômicas por trecho apresentam-se mais detalhadamente as indústrias presentes na AEL e sua respectiva localização.

3.4.5.3.5.1 - Trecho 01

No primeiro trecho da Área de Estudo Local (AEL) a produção de café ocupa um lugar importante entre as atividades produtivas existentes. Em Monte Santo de Minas (MG), Divinolândia (SP), no Bairro Alegre (km 198), em Vargem Grande do Sul (SP) e em São João da Boa Vista (SP) identifica-se produção rastreada de café com controle de qualidade, destinado, muitas vezes à exportação.

A cafeicultura neste trecho, de produção mecanizada na maioria dos casos, possui portes variados de acordo com a região, havendo desde pequena produção familiar ou com relação de meação (parte de Ibiraci - MG, Itirapuã - SP, São Tomás de Aquino - MG, São José do Rio Pardo - SP e em São Sebastião da Gramma - SP), até produção em grandes fazendas com até 300 funcionários, como no caso da Fazenda Brejão (km 129) em Arceburgo (MG). Foram identificadas grandes propriedades produtoras de café nos municípios de Ibiraci (MG), São Sebastião do Paraíso (MG), Monte Santo de Minas (MG) e Arceburgo (MG).

A produção de cana de açúcar para usinas de álcool está presente nesta parcela da AEL como relevante fator de dinamização da economia regional. Produção que vem se implantando em áreas anteriormente dedicadas à produção pecuária e de café e milho durante os últimos 10 anos, atualmente concentra-se nos municípios de Ibiraci (MG), Itirapuã (SP), São Sebastião do Paraíso (MG), São José do Rio Pardo (SP) e São João da Boa Vista (SP). A cana de açúcar é, geralmente, cultivada em terras arrendadas pelas empresas proprietárias de usinas de

beneficiamento. Neste contexto destaca-se a presença da usina pertencente à multinacional Abengoa, que arrenda vastas áreas de plantio nos municípios de São José do Rio Pardo (SP) e São João da Boa Vista (SP).

Em relação à produção agrícola, identifica-se o cultivo irrigado de milho, cebola e feijão na parte da AEL que atravessa os municípios de São Sebastião do Paraíso (MG), Monte Santo de Minas (MG) e São José do Rio Pardo (SP); a cultura de batata em Vargem Grande do Sul (SP); e de soja em Ibiraci (MG). Em relação a esta última vale mencionar tratar-se de cultura pioneira, em implantação na Fazenda São João do Ribeirão do Ouro (km 4), propriedade de 1.380 alqueires onde também há implantação de silvicultura de eucalipto em grandes extensões. Nesta parte inicial do traçado o eucalipto é uma cultura em expansão recente, tendo-se iniciado há cerca de 5 anos, observando-se o crescimento das áreas de cultivo desde então.

Encontra-se, ainda, produção variada de legumes e hortaliças (tomate, cenoura, couve flor, cebola, acelga) em grandes propriedades em Arceburgo (MG), na Fazenda Brejão (km 129) e na Fazenda Taquaruçu em Vargem Grande do Sul (SP), na altura do quilômetro 184.

As granjas de produção aviária estão presentes neste trecho nos municípios de Arceburgo (MG), São José do Rio Pardo (SP) e Divinolândia (SP).



Figura 3.4.5-6 - Plantação de cana, Fazenda Santa Helena, Município de Monte Santo de Minas (MG)

A produção pecuária de corte e leite aparece ao longo de todo o trecho, com produção de maior porte em Itirapuã (SP), Monte Santo de Minas (MG), Arceburgo (MG) e São José do Rio Pardo (SP). As áreas de produção pecuária familiar são voltadas para a pecuária leiteira, geralmente conjugadas com a cafeicultura. Esta associação entre produção de café e leite oferece ao pequeno produtor uma renda mais estável ao longo do ano, com o leite, de produção e comercialização diárias, e a percepção de montantes mais elevados durante a safra do café. Encontram-se áreas de concentração de pequenas propriedades na parcela da AEL que atravessa o município de São Tomás de Aquino (MG), em Itamogi (MG) na região conhecida como Cachoeirinha, na altura do quilômetro 95 da LT e em Arceburgo (MG), na altura do quilômetro 119.

A atividade minerária neste trecho é observada no município de São José do Rio Pardo (SP), na altura do quilômetro 154 com mineração de areia para a fábrica do concreto São José, pertencente à empresa Transcomércio.

O Quadro 3.4.5-10 apresenta as informações sobre as atividades produtivas identificadas nas localidades da AEL no trecho 01.

Quadro 3.4.5-10- Atividades Produtivas nas Localidades - Trecho 1 - Área de Estudo Local (AEL)

Estado	Município	Localidade	km	Atividades Econômicas	Descrição
MG	Ibiraci	Bairro Laje	6	Agricultura	-
		Bairro Aterrado	12	Agricultura, Pecuária	Café
		Sede	23	Indústria, Serviço Público	-
SP	Itirapuã	Sede	42	Indústria, Serviço Público	Fábrica de couro, calçados
MG	São Tomás de Aquino	Sede	60	Indústria, Comércio	Fábrica de fio cirúrgico, calçados, doces
	São Sebastião do Paraíso	Sede	75	Indústria, Comércio, Serviço Público	Fábrica de calçados, metalúrgica,
	Itamogi	Sede	94	Serviço Público	Café, fábrica de jeans, pipas, canos de água, roupas
	Monte Santo de Minas	Sede	106	Indústria, Comércio, Serviço Público	-
		Bairro Milagre	119	Agricultura	Café, laranja, batata
Arceburgo	Sede	128	Indústria, Comércio, Serviço Público	Costuras, indústria perdigão, fábrica de autopeças (Suporte Rei)	
SP	São José do Rio Pardo	Bairro Santa Luzia	155	Indústria, Agricultura, Serviço Público, Comércio	-
		Bairro Ponte Preta	162	Comércio, Indústria, Avicultura	Fabrica de tijolos, granja
	Divinolândia	Sede	164	Serviço Público	-
	Águas da Prata	Bairro São Roque da Fartura	184	Turismo, Agricultura, Pecuária	-
	São João da Boa Vista	Bairro Alegre	198	Agricultura, Indústria, Pecuária	Cafeicultura, cana de açúcar, pecuária
		Bairro Jardim dos Eucaliptos	198	Indústria	Parque industrial

Fonte: Levantamento de Campo Ecology Brasil, 2014.

3.4.5.3.5.2 - Trecho 02

No segundo trecho da Área de Estudo Local (AEL) a produção de café é mais expressiva que no anterior, em termos de ocupação territorial, de dinamização da economia regional e de absorção de mão de obra. Os municípios neste trecho em que a cafeicultura se apresenta como atividade produtiva de grande importância, no contexto da AEL, são Santo Antônio do Jardim (SP), Andradas (MG), Jacutinga (MG) e Serra Negra (SP). Identifica-se também produção de morango, milho, mandioca e cana para ração animal e alambique, além da produção de tomate no município de Jacutinga (MG).



Figura 3.4.5-7 - Café e região de mata, Sítio Bela Vista, Município de Serra Negra (SP)

Encontra-se também cultura de eucalipto, em processo de expansão das áreas de cultivo, localizado em alguns pontos no município de Jacutinga (MG) em torno do quilômetro 234 da LT e Itapira (SP), na altura do quilômetro 244, além da pecuária leiteira e de corte, presente de maneira expressiva ao longo de todo o trecho.

São ainda relevantes como atividades produtivas no trecho 02 a atividade industrial de malharias e fábricas de roupa na sede municipal de Jacutinga (MG); fábrica de parafusos Conduotec e unidade de extração mineral e envase de água da empresa Danone, ambas localizadas no Bairro São Luis, no mesmo município; e olarias localizadas em Santo Antônio do Jardim (SP).

Ao longo do trecho, assim como no anterior, identifica-se a presença de granjas associadas à JBS, localizadas em Santo Antonio do Jardim (SP), Albertina (MG) e Serra Negra (SP), no Bairro Serra de Baixo (km 271).

A atividade turística movimentada de forma significativa a economia de Lindóia (SP) e Serra Negra (SP), com a presença de diversos hotéis e pousadas, representando importante fonte de trabalho e renda para a população destes municípios. Observa-se nos bairros rurais na Área de Estudo Local, notadamente o Bairro Jardim Lindóia (km 264), nestes municípios, que parte da população é empregada em postos de trabalho ligados à atividade turística nas sedes municipais, sobretudo hotéis e pousadas. No bairro acima referido é também expressivo o contingente de trabalhadores aposentados.

O município de Monte Alegre do Sul (SP) destaca-se pela presença de diversos alambiques de produção de cachaça, comercializada em lojas na sede municipal frequentada por turistas ao longo do ano.

O Quadro 3.4.5-11 apresenta as atividades produtivas mencionadas nas localidades da AEL visitadas durante o trabalho de campo, no trecho 02.

Quadro 3.4.5-11- Atividades Produtivas nas Localidades - Trecho 02 - Área de Estudo Local (AEL)

Estado	Município	Localidade	km	Atividades Econômicas	Descrição
MG	Andradas	Sede	217	Indústria, Serviço Público	-
		Bairro Gramínea	223	Agricultura, Pecuária	Café e pecuária leiteira de pequeno porte
SP	Santo Antônio do Jardim	Bairro dos Diogos	214	Agricultura e pecuária	Café, granjas, pecuária de corte e leiteira
MG	Albertina	Sede	226	Serviço Público, Indústria, Turismo	Fábrica de parafuso, peneira
SP	Santo Antônio do Jardim	Bairro Jardim Deia e Jardim Alvorada	232	Serviço Público, Indústria, Comércio, Turismo	Feira de malharia
MG	Jacutinga	Bairro São Luiz	235	Agricultura, Pecuária, Comércio	Produção de mudas de café, comércio, atividade pecuária de corte e leiteiro de pequeno porte
SP	Lindóia	Bairro Sapucaí	239	Agricultura	Plantação de tomate e café
		Sede	262	Turismo, Serviço Público, Indústria	Mineração de água
		Bairro Jardim Lindoia	264	Turismo, Comércio	Atividade turística
	Serra Negra	Bairro Três Barras	266	Turismo, Agricultura, Indústria	Produção de café, frigorífico
		Bairro Serra De Baixo	271	Agricultura, Pecuária, Turismo	Produção de café, hortaliças, gado, pesque e pague, granja
	Monte Alegre do Sul	Sede	281	Turismo, Serviço Público, Indústria, Comércio	Frigoríficos, turismo (águas termais, festival do morango), alambiques
		Bairro Mostardas	286	Industria, Agricultura, Comércio, Pecuária, Turismo	Plantação de morango, milho, mandioca e cana para ração animal, produção pecuária de pequeno porte, frigoríficos, metalúrgica

Fonte: Trabalho de campo, Ecology Brasil, 2014.

3.4.5.3.5.3 - Trecho 03

No trecho 03 a cafeicultura é atividade historicamente presente em todos os municípios deste trecho, tendo-se observado, na parcela da Área de Estudo Local (AEL) que atravessa os municípios de Pinhalzinho (SP) e Tuiuti (SP) sua substituição pela produção pecuária e agrícola variada.

Vale mencionar, ainda, a produção irrigada de hortaliças no Bairro Aparecidinha (km 290) em Pinhalzinho (SP). No Bairro Arraial (km 298), em Tuiuti (SP), foi observada produção de milho.

Destaca-se a produção de flores como atividade produtiva de grande relevância nos municípios de Bragança Paulista (SP) e Atibaia (SP), em relação à geração de renda, ocupação de mão de obra e uso do solo. Ainda nestes municípios da parte final da Área de Estudo é expressivo o cultivo agrícola de legumes e verduras, como pimentão, tomate e couve flor, entre outros, com a prática do arrendamento de terras por arrendatários que contratam trabalhadores assalariados.

Em Bragança Paulista (SP), sobretudo no Bairro de Campo Novo (km 310), e em Atibaia encontram-se fazendas de maior porte com produção de milho para silagem. Vale mencionar a Fazenda Rosário (quilômetro 308 da LT) com 95 alqueires de extensão e produção de cerca de 35.000 sacos de milho por ano.

Destacam-se, atualmente, as fazendas de café na região conhecida como Bocaina (km 317), em Bragança Paulista (SP).

A pecuária leiteira de pequeno porte destaca-se também neste trecho como atividade importante de base da produção familiar, dinamizada pela presença da fábrica de laticínio da Yakult no Bairro Mãe dos Homens, município de Bragança Paulista (quilômetro 305 da LT), que adquire cerca de 25.000 litros de leite diariamente de pequenos produtores da região.



Figura 3.4.5-8 - Curral de vacas, Sítio Queimada Grande, Município de Bragança Paulista (SP)

Em Tuiuti (SP), Bragança Paulista (Bairro Campo Novo) e Atibaia (SP), no Bairro Boa Vista (km 327), identifica-se a presença de granjas associadas à empresa multinacional JBS.

Em Bragança Paulista (SP), no Bairro Mãe dos Homens (km 305), encontra-se a empresa TQA que produz agentes antiespumantes, agentes de colagem, resinas e branqueadores para atender o mercado de papel e celulose.

Foi observada certa concentração de atividade industrial no Bairro Campo Novo (km 310) em Bragança Paulista (SP), onde se encontram as empresas Barro Brasil de produção de cerâmica; CosBrasil de produção de cosméticos; e Toyomatic, de usinagem de alta precisão para indústria aeroespacial.

Merecem destaque, ainda, a empresa Sakata, de pesquisa e produção de sementes localizada na região de Bocaina, também em Bragança Paulista (SP), com 160 funcionários; e a referida fábrica de laticínio da Yakult, no mesmo município; além da Apexfil, fábrica de filtros industriais em Atibaia.

O Quadro 3.4.5-12 apresenta informações sobre as principais atividades produtivas mencionadas nas localidades da AEL visitadas durante o trabalho de campo.

Quadro 3.4.5-12- Atividades Produtivas nas Localidades - Trecho 03 - Área de Estudo Local (AEL)

Estado	Município	Localidade	km	Atividades Econômicas	Descrição
São Paulo	Pinhalzinho	Bairro Aparecidinha	290	Agricultura, Comércio	Pequenas propriedades rurais, pequeno comércio
	Tuiuti	Sede	296	Comércio, Indústria	Fabrica de borracha de panela de pressão, madeira, costura, granjas
		Bairro Arraial	298	Comércio, Agricultura e Pecuária	Plantação de milho, hortaliças e pecuária de corte e leiteira
	Bragança Paulista	Bairro Atibaianos	302	Agricultura, Pecuária	Pesque e pague, agricultura e pecuária de pequeno porte
		Bairro Rio a Baixo	304	Agricultura, Comercio, Pecuária	Plantação de verduras, granja, pecuária
		Bairro Mãe dos Homens	305	Agricultura, Pecuária, Indústria	Empresa TQA (indústria química), fazenda da Yakult, fábrica de blocos, pecuária leiteira
		Bairro Biriça do Campo	310	Agricultura, Comercio, Indústria	Fábrica de blocos, metalúrgica, produção agrícola e pecuária
		Bairro Campo Novo	310	Agricultura, Comércio e Indústria	Serralheria, fábrica de cosméticos, produção de cerâmica, usinagem para indústria aeroespacial (Toyomatic), granja, produção de milho
	Atibaia	Bairro Tanque	323	Agricultura, Indústria	Indústria química, floricultura
		Bairro Boa Vista	327	Agricultura, Pecuária	Granja, produção de frutas, legumes e flores, pecuária bovina

Fonte: Trabalho de campo, Ecology Brasil, 2014.

3.4.5.4 - Estrutura de Trabalho e Renda

3.4.5.4.1 - Área de Estudo Municipal (AEM)

Os dados apresentados no Quadro 3.4.5-13 vão de encontro aos apresentados anteriormente, demonstrando que as maiores economias da Área de Estudo Municipal (AEM) são Franca (SP), São João da Boa Vista (SP), Itapira (SP), Bragança Paulista (SP) e Atibaia (SP), que são os municípios com maior número de empresas instaladas localmente. Juntos, estes agregam 57% do total de empresas da AEM. Alguns municípios merecem destaque por também contarem com quantidade expressiva de unidades locais, sobretudo São Sebastião do Paraíso (MG), Mococa (SP), São José do Rio Pardo (SP) e Divinolândia (SP).

Entre os anos de 2006 e 2012 ocorreu um aumento de 22% na quantidade de unidades locais na AEM em geral, sendo que este aumento fora diminuto nos municípios da AEM em Minas Gerais, com acréscimo de apenas 487 unidades.

Alguns municípios se destacaram no período em questão, principalmente Tuiuti (SP) e Divinolândia (SP), cujo aumento percentual de unidades fora intenso. Claraval (MG) e Patrocínio Paulista (SP) também passaram por crescimento na instalação de empresas no período em questão. Por outro lado, em alguns municípios se observou decréscimo, como Águas de Lindoia (SP), Monte Santo de Minas (MG), São Sebastião do Paraíso (MG), Albertina (MG) e Capetinga (MG).

Os municípios que contam com maior quantidade de empresas locais são também os que apresentam maiores contingentes de pessoal ocupado assalariado - Franca (SP), São Sebastião do Paraíso (MG), Mococa (SP), São João da Boa Vista (SP), Itapira (SP), Bragança Paulista (SP) e Atibaia (SP). De modo geral o pessoal ocupado assalariado na AEM aumentou em cerca de 1/3 entre 2006 e 2012. O município de Tuiuti (SP), mencionado anteriormente, também se destacou neste quesito, com importante crescimento de pessoal ocupado assalariado no período em tela.

Neste contexto, importa mencionar os municípios de Patrocínio Paulista (SP) e Itirapuã (SP), que também observaram relevante aumento no contingente de pessoal ocupado assalariado. De acordo com a prefeitura de Patrocínio Paulista (SP) a maior parte dos empregos gerados no município advém do agronegócio e das indústrias envolvidas no processo, especialmente ligados ao setor sucroalcooleiro¹⁰. Por outro lado, houve redução em Ibiraci (MG), Monte Alegre do Sul (SP) e Capetinga (MG).

Quanto ao salário médio mensal, medido em salários mínimos, chama atenção a redução observada na AEM em geral entre 2006 e 2012, com o salário médio mensal saindo de 2,4 para 2,2 salários mínimos.

Os municípios com maiores salários médios mensais são Patrocínio Paulista (SP), Tapiratiba (SP), São José do Rio Pardo (SP), Estiva Gerbi (SP), Itapira (SP), Tuiuti (SP) e Bragança Paulista (SP), enquanto os mais baixos estão em Claraval (MG), Capetinga (MG), Itamogi (MG), Monte Santo de Minas (MG), Jacutinga (MG) e Monte Sião (MG). Nota-se, ainda, que o salário médio mensal observado na AEM de São Paulo é superior ao observado nos municípios da AEM de Minas Gerais.

Em praticamente todos os municípios da AEM houve redução do salário médio mensal da população ocupada, sendo que em alguns tal redução foi expressiva, como em Ibiraci (MG), Franca (SP), Monte Sião (MG), Espírito Santo do Pinhal (SP) e Estiva Gerbi (SP). Alguns outros municípios, por outro lado, parece terem ficado imunes a tal processo, mantendo alta dos salários médios mensais dos trabalhadores. Isto ocorreu, de forma tímida, em Tuiuti (SP),

¹⁰ <http://patrocinio paulista.sp.gov.br/arquivos/almanaque/almanaque127anos.pdf>

Albertina (MG), Andradas (MG) e Divinolândia (SP) e de forma mais intensa em Arceburgo (MG) e Tapiratiba (SP).

Importa ressaltar que no ano de 2006 o salário mínimo era de R\$ 350, passando para R\$ 622 no ano de 2012. Neste sentido, a redução da quantidade de salários mínimos recebidos não implica necessariamente em queda de rendimento.

Quadro 3.4.5-13 - Unidades locais, pessoal ocupado assalariado e salário médio mensal na Área de Estudo Mensal (AEM)

UF	Municípios	Número de unidades locais (Unidades)		Pessoal ocupado assalariado (Pessoas)		Salário médio mensal (Salários mínimos)	
		2006	2012	2006	2012	2006	2012
MG	Ibiraci (MG)	218	305	1097	1070	3,7	2,5
	Claraval (MG)	50	89	408	542	1,9	1,7
SP	Franca (SP)	14324	16581	67731	88143	2,7	2,1
	Patrocínio Paulista (SP)	302	549	1622	2996	3,1	2,8
	Itirapuã (SP)	134	223	256	460	2,4	2,1
MG	Capetinga (MG)	289	177	549	513	1,6	1,6
	São Tomás de Aquino (MG)	125	181	503	718	1,8	1,8
	São Sebastião do Paraíso (MG)	2335	2173	13009	14875	1,9	1,8
	Itamogi (MG)	243	248	763	958	1,7	1,6
	Monte Santo de Minas (MG)	761	733	1770	2750	1,9	1,7
	Guaranésia (MG)	592	591	3269	4412	2,2	2,2
	Arceburgo (MG)	262	291	1890	1941	1,8	2,2
SP	Mococa (SP)	2402	2741	10367	16752	3	2,5
	Tapiratiba (SP)	341	397	1822	2358	1,7	2,9
	São José do Rio Pardo (SP)	2204	2724	10368	13202	2,8	2,7
	Divinolândia (SP)	554	2067	1219	1771	2,2	2,3
	São Sebastião da Gramma (SP)	513	684	1374	2214	2,1	2,1
	Vargem Grande do Sul (SP)	1359	1596	5048	6917	2,1	2
	São João da Boa Vista (SP)	3103	4291	16839	22071	2,7	2,6
	Águas da Prata (SP)	223	276	565	697	2,5	2,4
MG	Andradas (MG)	1271	1406	5942	7066	1,9	2
SP	Santo Antônio do Jardim (SP)	436	617	605	858	2,2	1,9
MG	Albertina (MG)	78	57	275	295	1,9	2
	Jacutinga (MG)	1140	1387	4470	5491	1,7	1,7
	Monte Sião (MG)	1491	1704	3445	4547	2	1,6

UF	Municípios	Número de unidades locais (Unidades)		Pessoal ocupado assalariado (Pessoas)		Salário médio mensal (Salários mínimos)	
		2006	2012	2006	2012	2006	2012
SP	Espírito Santo do Pinhal (SP)	1298	1447	8370	11745	3	2,3
	Estiva Gerbi (SP)	176	243	1164	1694	4,1	2,7
	Itapira (SP)	2396	2875	19482	22073	3	2,8
	Águas de Lindóia (SP)	1011	955	3619	4593	2,2	1,9
	Lindóia (SP)	213	249	1184	1717	2,4	2,2
	Serra Negra (SP)	1498	1634	4928	6248	2	1,8
	Monte Alegre do Sul (SP)	223	356	1581	1376	2	1,8
	Pinhalzinho (SP)	272	422	1059	1760	2	1,8
	Tuiuti (SP)	107	421	286	773	2,7	2,8
	Bragança Paulista (SP)	5090	6098	29631	41370	3,1	2,6
	Atibaia (SP)	4532	6082	23536	37179	3,2	2,8
Total AE		51566	62.870	250046	334145	2,4	2,2
Total AE (MG)		8.855	9.342	37390	45178	2,0	1,9
Total AE (SP)		42.711	53.528	212656	288967	2,6	2,3

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas

3.4.5.4.2 - Área de Estudo Local (AEL)

3.4.5.4.2.1 - Trecho 01

A produção de café incorpora parcela significativa de mão de obra regional, com trabalho assalariado. A Fazenda Boa Esperança em Ibiraci (MG) (quilômetro 25 do traçado) é exemplar neste sentido, contando com 300 funcionários de carteira assinada.

De uma forma geral no trecho 01, em épocas de colheita, entre maio e julho, contratam-se temporariamente trabalhadores nos municípios vizinhos e em outros estados, sobretudo Bahia e norte do estado de Minas Gerais. Estes trabalhadores migrantes são chamados na região de "nortistas" e são agenciados pelos "turmeiros", que muitas vezes também ficam responsáveis pela fiscalização do trabalho.

Estes contratados temporários recebem um salário mínimo mensal, mais gratificações por produtividade. Recebem, dessa forma por quantidade colhida, com remuneração entre de R\$ 70,00 e R\$ 250,00 por diária. As jornadas de trabalho são bastante extensas, devido, sobretudo ao condicionamento da remuneração à produtividade.

Vale menção a drástica e progressiva redução do contingente de trabalhadores aproveitados pela produção de café ao longo dos últimos 03 anos nesta região por conta da implantação de mecanização da colheita. Segundo informantes locais, esta mudança se deve ao maior rigor da fiscalização trabalhista relativa a estas contratações periódicas.

Outro fator que tem reduzido os padrões de oferta de postos de trabalho é a implantação de cultivo de cana em áreas onde se produzia café e gado, há cerca de 10 anos. Esta cultura contrata sazonalmente, em épocas de colheita, nas áreas onde não é mecanizada. Quando há mecanização a incorporação de trabalhadores é mínima.

Da mesma forma a expansão do cultivo de eucalipto representa também mudanças nos padrões de emprego na região. O caso da Fazenda Ribeirão do Ouro em Ibiraci (MG), na altura do quilômetro 07 da LT, dá uma boa dimensão desta questão, em que uma extensão de mais de 500 alqueires de produção conta com apenas 2 funcionários fixos, havendo contratação periódica de mais 12 pessoas para plantio.

Foi mencionada, em Arceburgo (MG), a atividade industrial como importante contratante, com destaque para as empresas Suporte Rei, de peças para caminhões, uma fábrica de borracha não identificada e fábrica da Perdigão.

3.4.5.4.2.2 - Trecho 02

No trecho 02 observa-se em relação a trabalho e renda uma drástica redução de utilização de mão de obra na produção de café por conta do processo de mecanização da produção, observada de maneira progressiva ao longo dos últimos 05 anos.

Os produtores de café apontam como motivação principal da substituição de mão de obra humana a crescente fiscalização trabalhista e maiores exigências de regulamentação de jornada de trabalho por trabalhadores rurais.

A relação de meação é expressiva na produção de café, sendo praticada em todo o trecho. Nesta modalidade de relação de trabalho, a mão de obra familiar é empregada por meeiros na manutenção da produção do quinhão de terra onde produzem. Não há nesses casos a contratação de trabalhadores externos, sendo encontrada, por vezes, a troca de dias de trabalho entre meeiros de propriedades vizinhas.

Os proprietários da terra fornecem, além da terra, as mudas e realizam a comercialização da produção. Os meeiros cultivam o café e colhem, ficando com parte do lucro apurado, que gira entre 45% e 50% do total comercializado. Os contratos de meação são lavrados em cartório e servem como comprovação de tempo de serviço para fins de aposentadoria.

Há também emprego de mão de obra assalariada na cafeicultura.

No Bairro São Luis (km, 235), em Jacutinga (MG), a fábrica de parafusos Conduotec possui mais de 200 funcionários residentes nos municípios de Pinhalzinho (SP), Albertina (MG) e Jacutinga (MG).

No Bairro Mostardas (km 286), em Monte Alegre do Sul (SP), além do trabalho com atividades agropecuárias, a população masculina emprega-se no setor da construção civil atuando como serventes de pedreiro, com remuneração de R\$ 70,00/ dia e pedreiro, recebendo diárias entre R\$ 110,00 e R\$ 150,00.

As sedes municipais de Monte Alegre do Sul (SP) e Amparo (SP) são ainda local de trabalho como diaristas domésticas para a população feminina da AEL no município de Monte Alegre do Sul (SP), conforme identifica-se no Conjunto Jardim Camanducaia ali localizado (quilômetro 284 do traçado). A remuneração é de cerca de R\$ 80,00 por dia.

A atividade industrial existente em Amparo (SP), com destaque para o frigorífico da JBS e a fábrica de produtos de limpeza da Ypê, que absorve contingente de trabalhadores das zonas rurais da parte do município de Monte Alegre do Sul (SP) na AEL. Neste município destacam-se ainda a empresa Dubraival e uma fábrica de embalagens no bairro rural Mostardas (km 286).

3.4.5.4.2.3 - Trecho 03

Pode-se notar, de maneira geral, que os postos de trabalho ocupados pela população da Área de Estudo Local (AEL) não exigem uma qualificação formal muito especializada, com remuneração média entre 1 e 2 salários mínimos em grande parte das vezes.

Neste trecho atuam como importantes centros de atração de mão de obra assalariada da população da Área de Estudo os polos industriais de Extrema (MG), Amparo (SP) e Atibaia (SP); e o setor de serviços na área urbana de Bragança Paulista (SP). Neste último há o deslocamento diário dos moradores da zona rural para trabalho no comércio, na construção civil, no setor de segurança privada e no serviço doméstico.

O trabalho na produção rural, entretanto, segundo observa-se em campo e de acordo com a percepção da população da região, representa a principal fonte de trabalho e renda para esta população.

Na zona rural encontram-se algumas modalidades de relação de trabalho, presentes ao longo desta porção da AEL. (1) Trabalho assalariado, onde muitas vezes os trabalhadores vivem com suas famílias na propriedade onde trabalham, ganhando entre 1 e 1,5 salários mínimos, presente em propriedades distribuídas ao longo de todo o trecho. (2) Relação de meação, bastante comum no cultivo de café em propriedades de médio porte, entre 5 e 15 alqueires, bastante comum no 2º trecho da LT. (3) Trabalho como diaristas, identificado em Tuiuti (SP) em região de produção de hortaliças, com a remuneração variando entre R\$ 50,00 e R\$ 60,00 por dia.

O emprego de mão de obra familiar é bastante expressivo em todo o trecho em pequenas propriedades de produção agrícola e pecuária.

A produção de pecuária extensiva, praticada na região, possui tradicionalmente baixos índices de utilização de trabalhadores. Por exemplo, na Fazenda Maringá, em Tuiuti (SP), no quilômetro 297 do traçado, apenas 2 funcionários dão conta da manutenção da propriedade e do trato com as cerca de 250 cabeças de gado.

Cabe citar o trabalho doméstico em chácaras de veraneio como fonte de emprego e renda nas localidades de Esmeralda (Atibaia - SP, altura do quilômetro 323 do traçado), Campo Novo (Bragança Paulista - SP, em torno do quilômetro 312), Atibaianos (Bragança Paulista - SP, próximo ao quilômetro 299), Aparecidinha (quilômetro 290 do traçado) e Maritacas (quilômetro 288) (ambas em Pinhalzinho - SP).

3.4.5.4.3 - escoamento da Produção na Área de Estudo Local (AEL)

3.4.5.4.3.1 - Trecho 01

As cooperativas de café representam importante meio para escoamento da produção agrícola no trecho 01, atuando na compra e armazenamento do produto. Sua função de local de depósito tem relação com questões de segurança por serem comuns assaltos a fazendas para roubo do café estocado. Destacam-se a Cocasul, que atua na região de Ibiraci (MG), a Cooparaíso, que negocia com produtores de São Sebastião do Paraíso (MG) e arredores e a Cooxupé, com sede em Guaxupé (MG), que escoam a produção de Itamogi (MG), Monte Santo de Minas (MG), Arceburgo (MG) e Divinolândia (SP).



Figura 3.4.5-9 - Cocapec, Ibiraci MG.

Há também a venda direta para atravessador, que vem buscar o café no local de produção, modalidade identificada em Divinolândia (SP), com a venda para atravessador em Mococa (SP).

As cafeeiras, empresas privadas que funcionam nos mesmos moldes das cooperativas, estão também presentes como meio de escoamento nos municípios de São Tomás de Aquino (MG), São Sebastião do Paraíso (MG) e Itamogi (MG), de acordo com informação levantada em campo. Mesmo considerando que as cooperativas são a principal via de comercialização do café, alguns proprietários declararam preferir armazenar e vender para as cafeeiras por receio de que as cooperativas venham a quebrar, o que ocorreu recentemente com uma cooperativa de leite em Itirapuã (SP), além de outros casos citados.

A produção leiteira deste trecho é distribuída para empresas de laticínio em Muzambinho (MG) (Jussara), São Sebastião do Paraíso (MG) (Aviação) e Mococa (SP) (Seara). Este último município conta ainda com um frigorífico que adquire a produção pecuária de corte.

O frigorífico Frango de Vila, em São José do Rio Pardo (SP), adquire a produção das granjas desta região.

A localidade conhecida como Marco Divisório, em Vargem Grande do Sul (SP), atua como entreposto comercial da produção agrícola do município na comercialização de batata e morango.

3.4.5.4.3.2 - Trecho 02

A produção de café no trecho 02 é comercializada através de cooperativas, que atuam como entreposto comercial e local de armazenamento da produção, e nas sedes municipais, nas cafezeiras. Há também os casos de venda para atravessadores que vão buscar a produção nos sítios, praticada por produtores que produzem em menor escala - sítios familiares com até 2 alqueires. Esta modalidade foi identificada no município de Serra Negra (SP).

O Sítio Santa Maria, em Santo Antônio do Jardim (SP), na altura do quilômetro 225 produz, beneficia, ensaca e comercializa o café Alan Ormastroni, com produção de maior porte. Adquirem parte da matéria prima de produtores de Espírito Santo do Pinhal (SP) e Santo Antônio do Jardim e distribuem para centros de atacado em Limeira, Suzano, São Paulo e Campinas.

As cooperativas de Jacutinga (MG), Espírito Santo do Pinhal (SP) (Coopinhal) e Albertina (MG) (Coopercitrus, com sede também em Espírito Santo do Pinhal) são os principais canais de escoamento da produção de café neste trecho.

Em Itapira (SP) foram citadas duas fábricas de café, que beneficiam, torram, ensacam e comercializam - Café Gatoai e Mundo Novo. Boa parte da produção neste município é destinada a estas empresas, que compram o café diretamente nos locais de produção.

A produção de tomate em Jacutinga (MG) é comercializada no Ceasa de Campinas e São Paulo, onde os produtores possuem box, com o escoamento da produção feito em caminhões próprios.

3.4.5.4.3.3 - Trecho 03

A produção de flores presente nos municípios de Bragança Paulista (SP) e Atibaia (SP) é escoada principalmente através do CEASA de Campinas (Centrais de Abastecimento de Campinas S.A.), sendo também utilizado o CEAGESP (Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo), também conhecido como CEASA da cidade de São Paulo, em alguns casos. Os proprietários possuem os caminhões para o transporte da produção e boxes no Ceasa, onde vendem para atravessadores que distribuem a produção para os pontos de venda de varejo. A Fazenda Santa Rosa, localizada em Bragança Paulista (SP), na altura do quilômetro 320 da LT, com produção de maior porte que chega a 2.000 dúzias de rosas por dia, distribui sua produção exclusivamente para o distribuidor Veling, na cidade de Holambra (SP).

As hortaliças cultivadas no Bairro Aparecidinha (antigo Vargem Grande), localizado no quilômetro 290 do traçado no município de Pinhalzinho (SP), são, da mesma forma, escoadas para o Ceasa de Campinas em transporte próprio duas vezes por semana, e vendidas também diretamente a supermercados na cidade de Amparo (SP). Alguns produtores são associados à Cooperativa de Produtores de Amparo, para venda da produção.

Os proprietários produtores de legumes e hortaliças do Bairro Aparecidinha em Pinhalzinho (SP) e do Bairro Campo Novo em Bragança Paulista (SP) distribuem seus produtos no CEASA e CEAGESP, nos mesmos moldes identificados na floricultura. A produção pecuária de corte é destinada aos frigoríficos nas sedes municipais de Extrema (MG) e Amparo (SP). Já a produção leiteira no trecho 03 é majoritariamente destinada à empresa Yakult, cuja fazenda localiza-se no Bairro Mãe dos Homens no quilômetro 306 da LT, em Bragança Paulista (SP). O transporte da produção corre por conta da empresa, que vai até o produtor para aquisição da produção.

A empresa JBS escoar a produção das diversas granjas presentes neste trecho, todas associadas à empresa.

3.4.5.4.4 - Taxa de Desemprego

A taxa de desemprego atualmente na Área de Estudo Municipal (AEM) é de 4,14, embora se perceba considerável variação entre a AEM de Minas Gerais e de São Paulo, uma vez que tal taxa é significativamente superior na AEM de São Paulo.

Esta taxa sofreu importantes alterações nas décadas de 1990 e 2000, tal como exposto pelos dados do Quadro 3.4.5-14. Em 1991 a taxa de desemprego na AEM era de 1,48, passando para 7,18 no ano 2000. Neste período alguns municípios observaram grande crescimento do desemprego, especialmente, Atibaia (SP), Bragança Paulista (SP), Itapira (SP), Águas da Prata (SP), São João da Boa Vista (SP), Vargem Grande do Sul (SP), São Sebastião da Gramma (SP), São José do Rio Pardo (SP), Mococa (SP) e Patrocínio Paulista (SP).

Na década seguinte, entre os anos 2000 e 2010, o processo de aumento da taxa de desemprego foi invertido, com importante redução nos níveis de desemprego na AEM, passando de 7,18 em 2000 para 4,14 em 2010.

O nível de desemprego decresceu em praticamente todos os municípios da AEM, sendo a redução mais expressiva em Monte Santo de Minas (MG), São Sebastião da Gramma (SP), Vargem Grande do Sul (SP), São João da Boa Vista (SP), Monte Sião (MG) e Bragança Paulista (SP).

De acordo com Bastos (2010), este cenário se observou de modo geral no país em função de um contexto macroeconômico de crescimento, recuperação dos investimentos públicos e privados, incremento das exportações e do saldo da balança comercial do país.

Apesar desta reversão no processo de aumento do desemprego alguns municípios observaram permanência do crescimento da taxa de desemprego, como Claraval (MG), Capetinga (MG), São Tomás de Aquino (MG) e Albertina (MG). Esta situação pode estar ligada ao fato de se tratar de municípios nos quais predominam atividades econômicas agropecuárias, portanto mais sujeitas à sazonalidade e ao aumento no grau de mecanização da produção agrícola.

Atualmente os municípios com menores taxas de desemprego são Ibiraci (MG), Monte Santo de Minas (MG), Andradas (MG), Albertina (MG), Jacutinga (MG), Monte Sião (MG) e Serra Negra (SP), enquanto as maiores taxas estão em Patrocínio Paulista (SP), Mococa (SP), Tapiratiba (SP) e Águas da Prata (SP).

Quadro 3.4.5-14 - Taxa de desemprego na Área de Estudo Municipal (AEM)

UF	Municípios	Taxa de desemprego		
		1991	2000	2010
MG	Ibiraci (MG)	0,75	2,52	1,61
	Claraval (MG)	0,53	1,28	3,3
SP	Franca (SP)	2,25	7,91	5,04
	Patrocínio Paulista (SP)	1,34	8,98	8,02
	Itirapuã (SP)	*	6,75	4,85
MG	Capetinga (MG)	0,83	3,83	4,4
	São Tomás de Aquino (MG)	0,74	3,25	3,38
	São Sebastião do Paraíso (MG)	1,43	7,21	4,05
	Itamogi (MG)	0,76	3,42	-
	Monte Santo de Minas (MG)	0,7	6,83	2,52
	Guaranésia (MG)	1,79	7,14	4,52
	Arceburgo (MG)	1,32	6,51	4,48
SP	Mococa (SP)	2,75	13,63	6,23
	Tapiratiba (SP)	4,53	9,34	6,48
	São José do Rio Pardo (SP)	0,97	10,76	5,88
	Divinolândia (SP)	0,41	3,34	3,03
	São Sebastião da Gramma (SP)	1,36	10,76	4,23
	Vargem Grande do Sul (SP)	1,38	10	4,38
	São João da Boa Vista (SP)	2,63	12,16	5,39
	Águas da Prata (SP)	1,16	10,56	6,49
MG	Andradas (MG)	2	4,92	2,31
SP	Santo Antônio do Jardim (SP)	0,32	3,99	3,32

UF	Municípios	Taxa de desemprego		
		1991	2000	2010
MG	Albertina (MG)	0,63	1,22	2,03
	Jacutinga (MG)	2,87	2,09	1,98
	Monte Sião (MG)	0,7	3,44	1,28
SP	Espírito Santo do Pinhal (SP)	2,53	9,34	5,9
	Estiva Gerbi (SP)	*	11,08	5,8
	Itapira (SP)	2,1	10,69	5,8
	Águas de Lindóia (SP)	2,6	6,98	3,59
	Lindóia (SP)	1,17	7,21	3,97
	Serra Negra (SP)	2,63	6,02	2,75
	Monte Alegre do Sul (SP)	1,88	5,43	3,26
	Pinhalzinho (SP)	0,48	6,73	3,59
	Tuiuti (SP)	*	9,44	4,23
	Bragança Paulista (SP)	3	13,81	5,88
	Atibaia (SP)	2,69	9,84	5
Total AE		1,48	7,18	4,14
Total AE (MG)		1,16	4,13	2,76
Total AE (SP)		1,66	8,90	4,92

Fonte: IBGE, Censos Demográficos

3.4.5.4.4.1 - Nível de Instrução da População Ocupada e Desocupada

Quanto ao nível de instrução da população ocupada da Área de Estudo Municipal (AEM), de acordo com o Censo Demográfico de 2010, do IBGE (Quadro 2.2.4-12), pouco mais de 1/3 desta não tinha instrução ou contava com ensino fundamental incompleto. NA AEM de Minas Gerais, pouco mais de metade da população ocupada estava em tal situação. Em quase todos os municípios da AEM de Minas Gerais no mínimo metade da população ocupada tinha no máximo ensino fundamental incompleto, especialmente em Capetinga (MG) e Albertina (MG), aonde chegam a 60%.

Esta proporção é menos concentrada nos municípios da AEM de São Paulo, mesmo nos casos onde os trabalhadores que tinham no máximo ensino fundamental incompleto também fossem maioria, representando em média cerca de 1/3 da população total ocupada da AEM de São Paulo.

Os trabalhadores com ensino fundamental completo e médio incompleto eram cerca de 20% no total da AEM, bem como nas duas AEMs estaduais. Em alguns municípios os trabalhadores com tal nível de instrução eram pouco mais numerosos em relação ao total de cada município, como em Ibiraci (MG), Claraval (MG), Itirapuã (SP), Vargem Grande do Sul (SP), Santo Antônio do Jardim (SP) e Atibaia (SP) (Quadro 3.4.5-15).

Aqueles que contavam com ensino médio completo e superior incompleto eram mais numerosos na AEM em geral, sobretudo na AEM de São Paulo. Em municípios como Franca (SP), Mococa (SP), São João da Boa Vista (SP), Itapira (SP) e Bragança Paulista (SP) a proporção de trabalhadores com este nível de instrução era mais significativa, contemplando cerca de 1/3 do total da população ocupada.

Importa destacar que em alguns municípios a população ocupada tem nível de instrução baixo, predominando trabalhadores com no máximo ensino fundamental, enquanto são diminutos os com nível médio e superior. É o caso, principalmente, de São Tomás de Aquino (MG), Capetinga (MG) e Albertina (MG).

Por fim, em relação ao nível superior, a proporção de trabalhadores com tal nível de instrução é baixo na AEM, contemplando menos de 10% do total da AEM de Minas Gerais e pouco mais na AEM de São Paulo.

Quadro 3.4.5-15 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por nível de instrução

UF	Município	Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Não determinado	Total
MG	Ibiraci (MG)	3207	1450	1247	409	7	6320
	Claraval (MG)	1237	528	419	92	4	2280
SP	Franca (SP)	49406	35544	59563	23020	315	167848
	Patrocínio Paulista (SP)	2595	1205	1720	697	15	6232
	Itirapuã (SP)	1239	549	663	181	0	2632
MG	Capetinga (MG)	2027	645	493	228	3	3396
	São Tomás de Aquino (MG)	2048	631	621	283	0	3583
	São Sebastião do Paraíso (MG)	14617	6400	7905	4001	108	33031
	Itamogi (MG)	2948	890	1018	339	6	5201
	Monte Santo de Minas (MG)	5327	1783	2308	840	10	10268
	Guaranésia (MG)	4802	1735	2253	709	0	9499
	Arceburgo (MG)	2486	754	1106	376	7	4729
SP	Mococa (SP)	9717	5945	10115	4260	177	30214
	Tapiratiba (SP)	2268	1059	1634	634	38	5633
	São José do Rio Pardo (SP)	8784	4667	7848	3642	96	25037
	Divinolândia (SP)	2941	1198	1320	627	4	6090
	São Sebastião da Gramma (SP)	3014	971	1457	562	3	6007
	Vargem Grande do Sul (SP)	8891	4144	4788	1829	43	19695
	São João da Boa Vista (SP)	12339	8164	13749	7634	74	41960
	Águas da Prata (SP)	1398	707	1124	483	3	3715

UF	Município	Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Não determinado	Total
MG	Andradas (MG)	11025	3434	4669	2041	41	21210
SP	Santo Antônio do Jardim (SP)	1515	638	698	208	0	3059
MG	Albertina (MG)	1028	310	262	90	0	1690
	Jacutinga (MG)	6474	2647	2934	1078	78	13211
	Monte Sião (MG)	7581	2783	2618	792	38	13812
SP	Espírito Santo do Pinhal (SP)	17188	7338	8115	4077	302	37020
	Estiva Gerbi (SP)	4307	1408	2497	492	16	8720
	Itapira (SP)	11726	6914	11177	4591	176	34584
	Águas de Lindóia (SP)	3621	1751	2361	906	11	8650
	Lindóia (SP)	1624	513	1104	398	0	3639
	Serra Negra (SP)	6474	2766	3823	1756	85	14904
	Monte Alegre do Sul (SP)	1695	675	1198	367	13	3948
	Pinhalzinho (SP)	3160	1097	1925	544	0	6726
	Tuiuti (SP)	1463	499	851	216	7	3036
	Bragança Paulista (SP)	22007	14046	24861	11533	131	72578
Atibaia (SP)	23693	12959	16926	9277	283	63138	
Total AE		265872	138747	207370	89212	2094	703295
Total AE (MG)		64807	23990	27853	11278	302	128230
Total AE (SP)		201065	114757	179517	77934	1792	575065

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

A população desocupada na AEM somava, em 2010, 1.062.441 indivíduos, dos quais aproximadamente a metade não tinha ensino fundamental completo (Quadro 3.4.5-16). O segundo nível de instrução mais representativo dentre a população desocupada da AEM era o daqueles que contavam com ensino médio completo, somando 249.460 pessoas. Em relação ao nível superior, apenas 4.289 indivíduos desocupadas contavam com este nível de instrução, dos quais metade estava economicamente ativa quando da realização da pesquisa. Deste modo, conforme dados de 2010 aqui considerados, a AEM do empreendimento dispunha de apenas 2.043 indivíduos economicamente ativos que tinham ensino superior completo e estavam desocupados.

A população economicamente ativa desocupada reunia aproximadamente 60% do total da AEM, a maior parte sem ensino fundamental completo. Na AEM de Minas Gerais a maioria das pessoas desocupadas e sem ensino fundamental completo eram economicamente ativas, enquanto na AEM de São Paulo prevaleciam as pessoas não economicamente ativas, dentre as desocupadas sem ensino fundamental completo.

O município de Franca (SP) apresenta o maior contingente de população economicamente ativa desocupada, principalmente de indivíduos com ensino médio completo e ensino superior incompleto. O perfil da população economicamente ativa desocupada de São João da Boa Vista (SP) e Bragança Paulista (SP) era o mesmo encontrado em Franca (SP).

São Sebastião do Paraíso (MG) e Atibaia (SP) também apresentavam quantidade expressiva de população desocupada, a maioria sem instrução ou com ensino fundamental incompleto. Em Mococa (SP) e Itapira (SP) também há um importante número de trabalhadores desocupados, sendo praticamente iguais as proporções de pessoas sem instrução e as com ensino médio completo, nestes municípios.

Quadro 3.4.5-16 - População desocupada por nível de instrução na Área de Estudo (AE)

UF	Municípios	Condição de atividade na semana de referência	Sem instrução e fund. incompleto	Fund. completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Não determinado	Total
MG	Ibiraci (MG)	Economicamente ativas	3.243	1.494	1.271	421	7	6.436
		Não economicamente ativas	2.737	614	376	139	-	3.866
	Claraval (MG)	Economicamente ativas	1.276	554	432	94	6	2.362
		Não economicamente ativas	1.108	273	94	16	4	1.495
SP	Franca (SP)	Economicamente ativas	52.101	38.716	62.677	23.524	352	177.370
		Não economicamente ativas	62.067	17.084	13.416	4.268	212	97.047
	Patrocínio Paulista (SP)	Economicamente ativas	2.808	1.409	1.857	713	15	6.802
		Não economicamente ativas	2.922	709	506	99	36	4.272
	Itirapuã (SP)	Economicamente ativas	1.299	599	702	188	-	2.788
		Não economicamente ativas	1.665	320	176	44	-	2.205
MG	Capetinga (MG)	Economicamente ativas	2.084	705	526	250	3	3.568
		Não economicamente ativas	1.913	368	155	66	3	2.505
	São Tomás de Aquino (MG)	Economicamente ativas	2.121	691	642	289	-	3.743
		Não economicamente ativas	1.853	261	115	63	-	2.292
	São Sebastião do Paraíso (MG)	Economicamente ativas	15.402	6.780	8.229	4.095	108	34.614
		Não economicamente ativas	15.727	3.050	2.305	599	130	21.811
	Itamogi (MG)	Economicamente ativas	3.007	951	1.043	361	6	5.368
		Não economicamente ativas	2.982	372	273	39	34	3.700
	Monte Santo de Minas (MG)	Economicamente ativas	5.417	1.867	2.400	876	10	10.570
		Não economicamente ativas	6.054	1.029	768	188	20	8.059
	Guaranésia (MG)	Economicamente ativas	4.992	1.884	2.368	723	-	9.967
		Não economicamente ativas	4.916	893	407	171	53	6.440
	Arceburgo (MG)	Economicamente ativas	2.591	829	1.162	387	7	4.976
		Não economicamente ativas	2.509	376	267	95	-	3.247
SP	Mococa (SP)	Economicamente ativas	10.140	6.543	10.988	4.394	228	32.293
		Não economicamente ativas	16.346	4.515	3.528	1.022	341	25.752
	Tapiratiba (SP)	Economicamente ativas	2.356	1.149	1.822	665	43	6.035
		Não economicamente ativas	3.519	790	578	161	88	5.136
	São José do Rio Pardo (SP)	Economicamente ativas	9.172	5.083	8.490	3.756	127	26.628
		Não economicamente ativas	12.337	3.354	2.523	875	133	19.222
	Divinolândia (SP)	Economicamente ativas	2.993	1.241	1.392	656	4	6.286
		Não economicamente ativas	2.754	655	245	91	6	3.751
	São Sebastião da Gramma (SP)	Economicamente ativas	3.095	1.030	1.578	588	3	6.294
		Não economicamente ativas	3.100	563	354	146	-	4.163
	Vargem Grande do Sul (SP)	Economicamente ativas	9.156	4.467	5.061	1.925	43	20.652
		Não economicamente ativas	9.666	1.924	1.228	281	134	13.233
São João da Boa Vista (SP)	Economicamente ativas	12.994	8.814	14.607	7.953	111	44.479	
	Não economicamente ativas	17.351	5.376	4.483	2.009	235	29.454	
Águas da Prata (SP)	Economicamente ativas	1.464	761	1.226	523	6	3.980	
	Não economicamente ativas	1.717	442	389	197	3	2.748	
MG	Andradas (MG)	Economicamente ativas	11.219	3.585	4.825	2.063	41	21.733
		Não economicamente ativas	8.334	1.292	943	247	123	10.939
SP	Santo Antônio do Jardim (SP)	Economicamente ativas	1.559	660	729	223	-	3.171
		Não economicamente ativas	1.586	297	100	50	-	2.033

UF	Municípios	Condição de atividade na semana de referência	Sem instrução e fund. incompleto	Fund. completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Não determinado	Total
MG	Albertina (MG)	Economicamente ativas	1.037	319	276	92	-	1.724
		Não economicamente ativas	687	79	53	16	-	835
	Jacutinga (MG)	Economicamente ativas	6.613	2.735	2.974	1.090	78	13.490
		Não economicamente ativas	4.604	759	516	201	41	6.121
	Monte Sião (MG)	Economicamente ativas	7.695	2.831	2.653	792	38	14.009
		Não economicamente ativas	3.537	540	259	67	10	4.413
SP	Espírito Santo do Pinhal (SP)	Economicamente ativas	8.039	5.142	6.316	3.399	129	23.025
		Não economicamente ativas	9.149	2.197	1.798	678	173	13.995
	Estiva Gerbi (SP)	Economicamente ativas	1.638	843	1.988	445	16	4.930
		Não economicamente ativas	2.669	565	509	46	-	3.789
	Itapira (SP)	Economicamente ativas	12.380	7.671	11.907	4.641	212	36.811
		Não economicamente ativas	16.717	3.609	2.695	1.003	160	24.184
	Águas de Lindóia (SP)	Economicamente ativas	3.720	1.917	2.422	935	11	9.005
		Não economicamente ativas	4.144	984	608	396	32	6.164
	Lindóia (SP)	Economicamente ativas	1.665	556	1.173	406	-	3.800
		Não economicamente ativas	1.505	235	222	86	-	2.048
	Serra Negra (SP)	Economicamente ativas	6.652	2.924	3.929	1.782	85	15.372
		Não economicamente ativas	5.326	1.072	1.102	481	20	8.001
	Monte Alegre do Sul (SP)	Economicamente ativas	1.741	712	1.238	382	13	4.086
		Não economicamente ativas	1.567	297	237	113	9	2.223
	Pinhalzinho (SP)	Economicamente ativas	3.227	1.171	2.025	555	-	6.978
		Não economicamente ativas	3.224	660	487	105	2	4.478
	Tuiuti (SP)	Economicamente ativas	1.506	521	923	222	7	3.179
		Não economicamente ativas	1.517	295	210	30	6	2.058
	Bragança Paulista (SP)	Economicamente ativas	23.323	15.283	26.622	11.869	159	77.256
		Não economicamente ativas	31.553	8.744	7.766	2.872	263	51.198
Atibaia (SP)	Economicamente ativas	25.144	13.837	17.888	9.443	381	66.693	
	Não economicamente ativas	25.864	8.001	6.058	2.628	327	42.878	
Total AE	Economicamente ativas	240.573	133.362	198.155	83.330	2.043	657.463	
	Não economicamente ativas	267.199	66.355	51.305	17.873	2.246	404.978	
Total AE (MG)	Economicamente ativas	63.606	23.153	26.664	10.942	307	124.672	
	Não economicamente ativas	61.119	12.197	8.925	2.632	446	85.319	
Total AE (SP)	Economicamente ativas	176.967	110.209	171.491	72.388	1.736	532.791	
	Não economicamente ativas	206.080	54.158	42.380	15.241	1.800	319.659	

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

3.4.5.4.4.2 - Variação no Emprego Formal

Ao se considerar a variação do emprego formal em algumas atividades econômicas se observa que quase todos os setores apresentaram saldo positivo (mais admissões do que desligamentos), sendo que o setor que mais movimentou a economia formal da Área de Estudo Municipal (AEM) foi o de serviços, seguido pela administração pública e pelo comércio (Quadro 3.4.5-17). A situação foi ligeiramente distinta na AEM de Minas Gerais, onde a administração movimentou mais o mercado de trabalho formal dos municípios, superando os serviços e comércio. A agropecuária, no entanto, foi o único setor que registrou saldo negativo na AEM como um todo, com mais demissões do que admissões.

Por outro lado, na AEM de Minas Gerais algumas atividades tiveram saldo negativo no período de 2012 a 2013, ou seja, ocorreram mais demissões do que admissões, a saber: indústrias de transformação, construção civil e agropecuária.

A extração mineral apresentou ligeiro saldo positivo, com destaque para os municípios de Bragança Paulista (SP), Lindóia (SP) e Itirapuã (SP), todos na AEM de São Paulo.

A indústria de transformação apresentou saldo positivo na AEM de modo geral, apesar do saldo negativo observado nos municípios da AEM de Minas Gerais. Alguns municípios passaram por processo mais intenso de desmobilização de profissionais ligados à indústria de transformação, com destaque para Tapiratiba (SP), Jacutinga (MG), Monte Sião (MG) e Atibaia (SP). Outros registraram expressivos saldos positivos neste setor, como Franca (SP), Mococa (SP) e Bragança Paulista (SP).

No setor industrial, importa notar que a metalurgia é a maior empregadora em Espírito Santo do Pinhal (SP) e Itapira (SP), de acordo com informações de gestores públicos locais, sendo que nos municípios há distrito industrial.

Já em Arceburgo (MG) muitos dos empregos são gerados pela indústria alimentícia e pelas têxteis. A indústria ceramista é importante geradora de mão de obra em Andradas (MG).

Os serviços industriais de utilidade pública, como eletricidade, gás e água, apresentaram saldo positivo. No entanto, este saldo se deu quase exclusivamente por conta do município de Franca (SP), que concentrou a quase totalidade dos empregos formais gerados no setor.

A construção civil também registrou saldo positivo no total da AEM, embora na AEM de Minas tenha ocorrido decréscimo de empregos formais neste setor. Assim, o saldo positivo foi puxado pelos municípios de São Paulo, sobretudo em São José do Rio Pardo (SP), Bragança Paulista (SP) e Atibaia (SP).

O setor comercial observou também significativo saldo positivo, movimentando o mercado de trabalho formal da AEM como um todo, principalmente dos municípios da AEM de São Paulo, como Bragança Paulista (SP), São João da Boa Vista (SP) e Franca (SP). O maior responsável pelo saldo positivo foi o setor de serviços, o que vai de encontro ao que fora abordado anteriormente neste capítulo, uma vez que é o setor que mais contribui, em termos gerais, para a economia dos municípios ora contemplados.

Os maiores saldos positivos vinculados ao setor de serviços foram observados também em municípios da AEM de São Paulo, notadamente, Franca (SP), São João da Boa Vista (SP) e Atibaia (SP), responsáveis por 64% do total de empregos formais gerados no setor de serviços da AEM do empreendimento.

Apesar dos serviços terem sido responsáveis pelo maior saldo positivo, a administração pública foi o único setor que registrou saldo positivo em todos os municípios da AEM, à exceção de Serra Negra (SP). Nos demais, a administração pública admitiu mais do que demitiu, sendo que os municípios onde houve maior geração de empregos no setor foram Franca (SP), Andradas (MG) e Jacutinga (MG).

Por fim, conforme mencionado anteriormente, o setor agropecuário apresentou expressivo saldo negativo na AEM, tanto nos municípios de Minas Gerais como nos de São Paulo. Importa ressaltar que tal situação pode ser explicada, ao menos parcialmente, por dois fatores: a sazonalidade dos trabalhos vinculados a atividades agropecuárias, considerando períodos de plantio e colheita; e o processo de mecanização da produção, bem como da intensificação do cultivo de cana de açúcar em diversos municípios, a qual utiliza menos quantidade de mão de obra.

Em Ibiraci (MG), gestores públicos locais destacaram que os cafezais e laranjais são importantes geradores de emprego na região, sobretudo durante o período de colheita, inclusive atraindo mão de obra de outros municípios de Minas Gerais e mesmo Estados, como da Bahia.

Em Itirapuã (SP) as plantações de café e cana de açúcar foram citadas como importantes fontes de emprego por gestores locais.

Alguns dos municípios que registraram os maiores saldos negativos na agropecuária foram Franca (SP), São Sebastião do Paraíso (MG), São João da Boa Vista (SP) e Itapira (SP). Apesar de tal situação, ainda houve municípios em que a agropecuária admitiu mais trabalhadores formais do que demitiu, como São Tomás de Aquino (MG), Itamogi (MG), Mococa (SP), São Sebastião da Gramma (SP), Vargem Grande do Sul (SP), Andradas (MG), Tuiuti (SP) e Santo Antônio do Jardim (SP).

Gestores públicos de São Sebastião do Paraíso (MG) e São Sebastião da Gramma (SP) apontaram a importância da atividade cafeeira para a geração de empregos localmente, inclusive com a presença de diversas empresas associadas ao setor.

Quadro 3.4.5-17 - Variação do emprego formal - Dez 2012 a Dez 2013

UF	Município	Extr. Mineral	Ind. Transf.	Ser. Ind. Up.	Const. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pub.	Agropecuária
MG	Ibiraci (MG)	-2	-59	-5	13	0	9	78	-4
	Claraval (MG)		-18	0	16	4	7	21	-1
SP	Franca (SP)	10	621	270	-87	1221	351	349	-172
	Patrocínio Paulista (SP)	3	185		45	33	21	65	-98
	Itirapuã (SP)	18		-1		-6	7	5	-43
MG	Capetinga (MG)		25		0	-3	16	60	-83
	São Tomás de Aquino (MG)		34		26	0	10	27	19
	São Sebastião do Paraíso (MG)	11	64		25	116	266		-154
	Itamogi (MG)	0	34		4	3	47	150	5
	Monte Santo de Minas (MG)	1	-5	0	0	52	30	48	-64
	Guaranésia (MG)		178		-52	49	-12	13	-14
	Arceburgo (MG)		7	20	-22	3	-9	25	-66
SP	Mococa (SP)		388	12	-41	-29	-67	49	47
	Tapiratiba (SP)		-336		31	-34	26	11	-45
	São José do Rio Pardo (SP)	0	384	-1	238	-31	126	50	-30
	Divinolândia (SP)		-9	3	2	62	37	9	-8
	São Sebastião da Gramma (SP)		-75	0	-21	109	-3	32	41
	Vargem Grande do Sul (SP)	-1	46	2	26	134	148	35	51
	São João da Boa Vista (SP)	10	123	8	64	339	773	70	-113
	Águas da Prata (SP)								
MG	Andradas (MG)	2	141	0	45	8	51	265	48
SP	Santo Antônio do Jardim (SP)	0	11	0	-8	-6	13	41	12
MG	Albertina (MG)		1		7	-6	-2	-12	-42
	Jacutinga (MG)	0	-499		-165	-46	0	652	-20
	Monte Siao (MG)	-3	-275		-13	-51	45	34	-9

UF	Município	Extr. Mineral	Ind. Transf.	Ser. Ind. Up.	Const. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pub.	Agropecuária
SP	Espírito Santo do Pinhal (SP)		-146	1	32	-175	44	16	-40
	Estiva Gerbi (SP)	2	-7	-3	16	-26	-48	17	-41
	Itapira (SP)	-11	115	-1	29	54	81	44	-322
	Águas de Lindóia (SP)								
	Lindóia (SP)	27		12	32	87	-8	9	-9
	Serra Negra (SP)	-8	-28	0	-30	19	-15	-7	-16
	Monte Alegre do Sul (SP)	-1	-36		4	-2	-5	7	-8
	Pinhalzinho (SP)		2	-1	-2	40	66	21	-25
	Tuiuti (SP)		-63		40	-9	-41	16	4
	Bragança Paulista (SP)	31	651	-57	195	206	272	86	-116
Atibaia (SP)	9	-357	39	249	-276	862	114	-71	
Total AE		98	1097	298	698	1839	3098	2400	-1387
Total AE (MG)		9	-372	15	-116	129	458	1361	-385
Total AE (SP)		89	1469	283	814	1710	2640	1039	-1002

Fonte: RAIS/TEM

Em relação ao salário médio dos empregos formais por setores, o maior valor registrado na AEM foi o setor de serviços industriais de utilidade pública, ligados ao fornecimento de eletricidade, gás e água, embora não tenha sido o caso da AEM de Minas Gerais, conforme exposto no Quadro 3.4.5-18.

Nos municípios da AEM de Minas Gerais o maior salário médio esteve ligado à administração pública, seguida pelo setor de serviços e apenas depois pelos serviços industriais de utilidade pública. Ainda na AEM de Minas Gerais os menores salários foram observados na extração mineral e na agropecuária.

Na AEM de São Paulo os serviços industriais de utilidades públicas ofereceram as maiores remunerações em relação a empregos formais, seguido pela administração pública. Já os menores salários foram referentes à agropecuária e ao comércio.

Quadro 3.4.5-18 - Salário Médio (em reais) dos empregos formais por setores - Dez 2013

UF	Município	Extr. Mineral	Ind. Transf.	Ser. Ind. Up.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Adm Pub.	Agropecuária
MG	Ibiraci (MG)	1.111	1.002	1.091	1.397	1.040	1.507	2.373	972
	Claraval (MG)	1.105		1.000	902	1.051	1.746	1.515	902
SP	Franca (SP)	1.811	1.420	2.759	1.573	1.409	1.827	2.940	1.199
	Patrocínio Paulista (SP)	1.370	2.277		2.222	1.176	1.759	2.747	1.205
	Itirapuã (SP)		1.158	4.262		1.075	2.081	1.581	1.105
MG	Capetinga (MG)		995		1.088	942	1.296	1.552	945
	São Tomás de Aquino (MG)		1.068		1.061	1.166	1.162	1.565	997
	São Sebastião do Paraíso (MG)	1.142	800		1.022	876	888		815
	Itamogi (MG)	1.199	762		920	1.101	1.205	1.518	969
	Monte Santo de Minas (MG)	678	1.242	2.233	1.165	1.026	1.223	1.479	1.041
	Guaranésia (MG)		1.608		940	1.077	1.672	1.671	1.106
	Arceburgo (MG)		2.098	981	1.111	885	1.189	1.533	1.226
SP	Mococa (SP)		1.999	5.680	1.515	1.443	1.550	2.361	1.232
	Tapiratiba (SP)		1.933		1.227	1.148	1.552	2.319	1.586
	São José do Rio Pardo (SP)	1.436	2.162	4.585	2.952	1.310	1.526	2.032	1.059
	Divinolândia		1.243	3.233	1.195	1.165	2.038	1.803	941
	São Sebastião da Gramma (SP)		2.261	1.316	1.220	1.441	1.598	1.628	1.022
	Vargem Grande do Sul (SP)	1.100	1.610	2.004	1.333	1.325	1.463	2.408	1.348
	São João da Boa Vista (SP)	1.817	2.004	3.418	1.334	1.430	1.984	3.129	1.878
	Águas da Prata (SP)								
MG	Andradas (MG)	1.379	1.626	1.194	1.186	1.159	1.306	1.815	987
SP	Santo Antônio do Jardim (SP)	1.632	1.131	3.004	1.366	1.363	1.420	1.762	1.060
MG	Albertina (MG)		921		926	1.499	1.506	1.630	832
	Jacutinga (MG)	817	1.317		1.299	1.084	1.252	1.178	826
	Monte Sião (MG)	833	1.065		1.167	1.061	1.424	1.622	943
SP	Espírito Santo do Pinhal (SP)		1.702	4.827	1.389	1.495	1.752	1.910	1.293
	Estiva Gerbi (SP)	2.854	2.472	1.701	1.413	1.332	1.585	1.735	1.278
	Itapira (SP)	1.702	2.368	1.449	1.662	1.569	1.605	2.331	1.874
	Águas de Lindóia (SP)								
	Lindóia (SP)	1.519	1.640		1.458	1.244	1.882	1.904	1.329
	Serra Negra (SP)	1.275	1.218	3.163	1.876	1.288	1.348	1.786	975
	Monte Alegre do Sul (SP)	870	1.409		1.074	1.152	1.445	1.624	1.047
	Pinhalzinho (SP)		1.082	4.646	900	1.084	1.399	1.420	930
	Tuiuti (SP)		1.158		1.714	1.201	1.910	2.251	1.065
	Bragança Paulista (SP)	2.392	2.220	2.085	1.732	1.418	1.715	3.876	1.882
	Atibaia (SP)	1.294	2.708	3.804	1.880	1.591	1.691	4.157	920
Salário Médio na AE		1.397	1.536	2.607	1.370	1.224	1.544	1.975	1.141
Salário Médio na AE (MG)		751	1.209	1.300	1.091	1.074	1.337	1.496	966
Salário Médio na AE (SP)		1.621	1.770	3.246	1.478	1.317	1.673	2.272	1.249

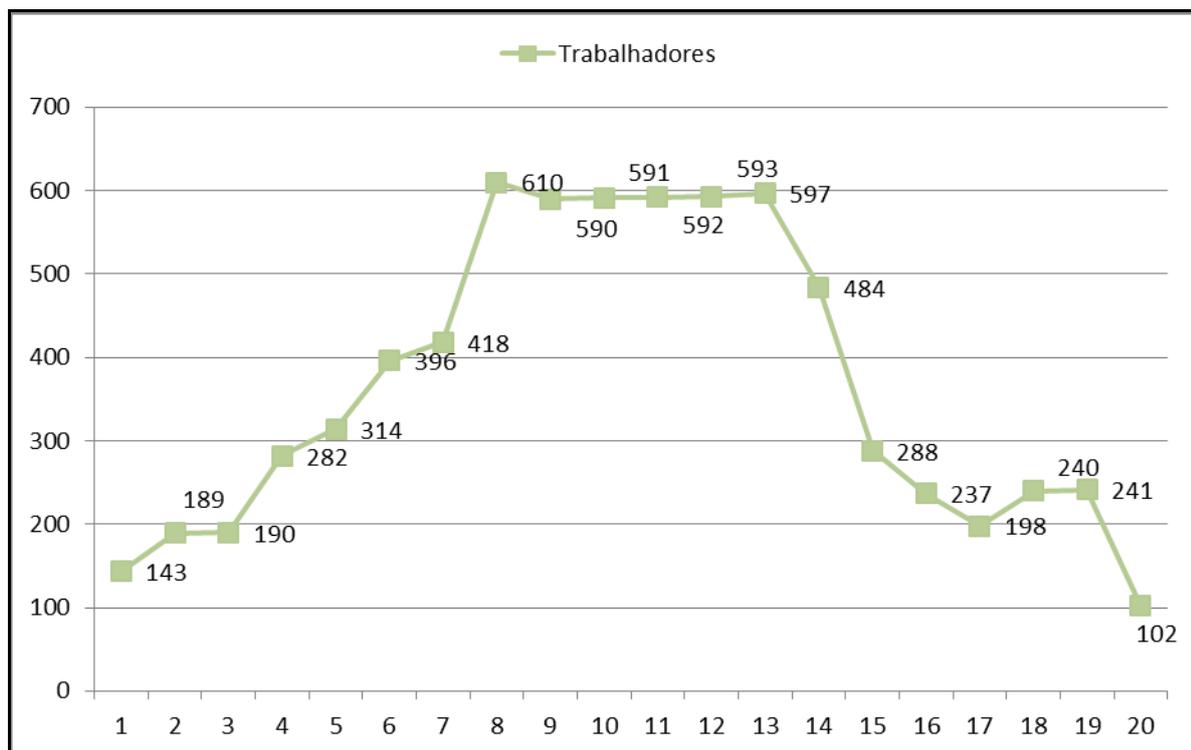
Fonte: RAIS/MTE

Coordenador:

Técnico:

3.4.5.5 - Disponibilidade de Mão de Obra

As obras da Linha de Transmissão (LT) 500 kV Estreito Fernão Dias estão previstas para durar 20 meses, ao longo dos quais atuaram trabalhadores com diversos níveis e tipos de formação. Conforme exposto na Figura 3.4.5-10, as obras terão, em seu mês de pico, 610 trabalhadores atuando nas frentes.



Fonte: Ecology Brasil, 2014

Figura 3.4.5-10 - Estimativa de Trabalhadores por mês de obra

Nos meses 6 a 14 das obras está prevista a maior quantidade de trabalhadores, quando ocorrerá a montagem da LT. Até então - entre os meses 1 e 6 - estarão atuando principalmente profissionais de administração, topografia e obras civis.

A partir do 15º mês tem início o lançamento dos cabos, processo que está previsto para seguir até o mês 20 das obras da LT.

Para cumprir as atividades de construção do empreendimento estão previstos 46 tipos de profissionais, sendo 28 não especializados e 18 especializados. A maior parte dos trabalhadores a

serem empregados nas obras do empreendimento precisam de formações técnicas específicas, como os operadores de equipamentos, soldadores, e etc.

Quadro 3.4.5-19 - Tipos de Profissionais

N.	Profissionais	N.	Profissionais
01	AJUDANTE GERAL	24	MOTORISTA
02	ALMOXARIFE - I	25	MOTORISTA / OPERADOR DE BETONEIRA
03	ARMADOR	26	MOTORISTA / OPERADOR DE MUNCK
04	ASSISTENTE DE ALMOXARIFADO - I	27	MOTORISTA DE CARRETA
05	AUXILIAR ADMINISTRATIVO - I	28	NIVELADOR PLENO
06	AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS	29	OPERADOR DE CENTRAL DE CONCRETO
07	AUXILIAR DO TOPOGRAFIA	30	OPERADOR DE MOTO SERRAS
08	AUXILIAR TECNICO LT - I	31	OPERADOR DE PULLER / FREIO CONDUTOR
09	CARPINTEIRO	32	OPERADOR DE PULLER / FREIO OPGW
10	CHEFE DE OBRAS LT	33	OPERADOR DE RETROESCAVADEIRA
11	ENCARREGADO ADMINISTRATIVO - I	34	OPERADOR DE TRATOR
12	ENCARREGADO DE CONCRETAGEM	35	PEDREIRO
13	ENCARREGADO DE DEPARTAMENTO PESSOAL	36	POCEIRO
14	ENCARREGADO DE FUNDAÇÕES - I	37	RECEPCIONISTA
15	ENCARREGADO DE OFICINA MECANICA	38	SOLDADOR
16	ENCARREGADO DE PATIO	39	SUPERVISOR DE OBRAS DE LT - I
17	ENCARREGADO DE TURMA	40	SUPERVISOR DE SUPRIMENTOS - I
18	ENGENHEIRO DE SEGURANÇA	41	TECNICO AMBIENTAL
19	ENGENHEIRO FLORESTAL	42	TECNICO DE MATERIAIS
20	ESPOREIRO PLENO	43	TECNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO LT - I
21	MARTELETEIRO	44	TECNICO ENFERMAGEM
22	MEDICO DO TRABALHO	45	TOPOGRAFO DE OBRAS DE LT
23	MONTADOR	46	VIGIA

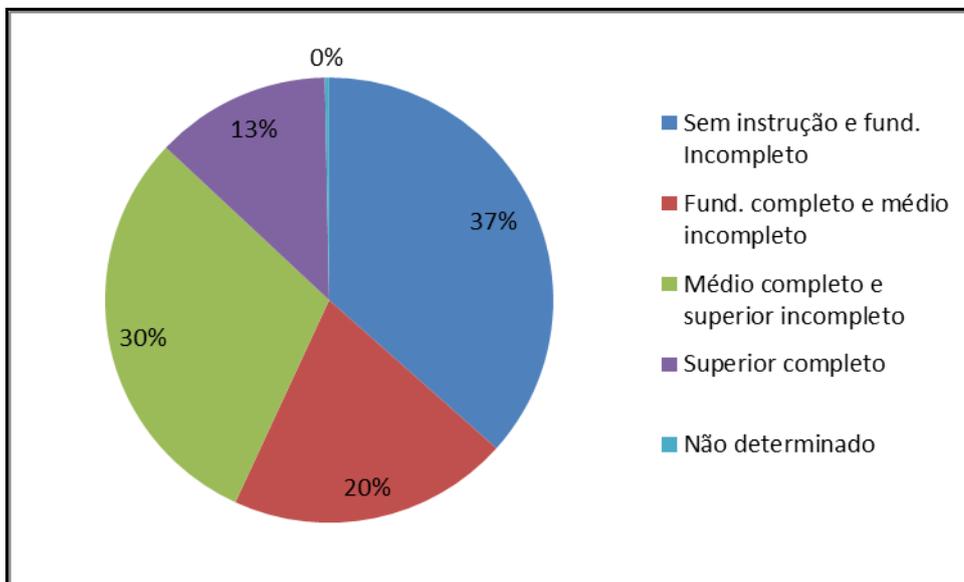
Fonte: Ecology Brasil, 2015

Conforme observado no Quadro 3.4.5-14, alguns dos municípios da Área de Estudo Municipal (AEM) apresentam taxas de desemprego consideráveis, como Patrocínio Paulista (SP), Mococa (SP), Tapiratiba (SP), São José do Rio Pardo (SP), Águas da Prata (SP), Espírito Santo do Pinhal (SP), Estiva Gerbi (SP), Itapira (SP) e Bragança Paulista (SP). Estes municípios, portanto, têm maior contingente de mão de obra disponível.

Já de acordo com os dados apresentados no Quadro 3.4.5-16, se percebe que grande parte da população economicamente ativa desocupada da Área de Estudo Municipal (AEM) não tinha ensino fundamental completo. Ou seja, pouco mais de metade do contingente de trabalhadores desempregados na área de estudo conta com baixo nível educacional, com no máximo ensino fundamental completo.

Em todos os municípios da AEM metade dos trabalhadores desempregados ou não tinham ensino fundamental completo ou tinham apenas o fundamental completo. Em 23 dos 36 municípios da AEM pelo menos 60% dos trabalhadores desempregados se encontravam em tal situação, com no máximo ensino fundamental completo. Nos municípios da região do início do traçado, especificamente Ibiraci (MG), Claraval (MG), Capetinga (MG) e São Tomás de Aquino (MG), esta situação abrangia mais de 70% dos trabalhadores desempregados.

As informações acima vão de encontro aos dados expostos na Figura 3.4.5-11, onde também se nota que 30% dos trabalhadores desempregados tinham ensino médio completo, enquanto apenas 13% contavam com ensino de nível superior.

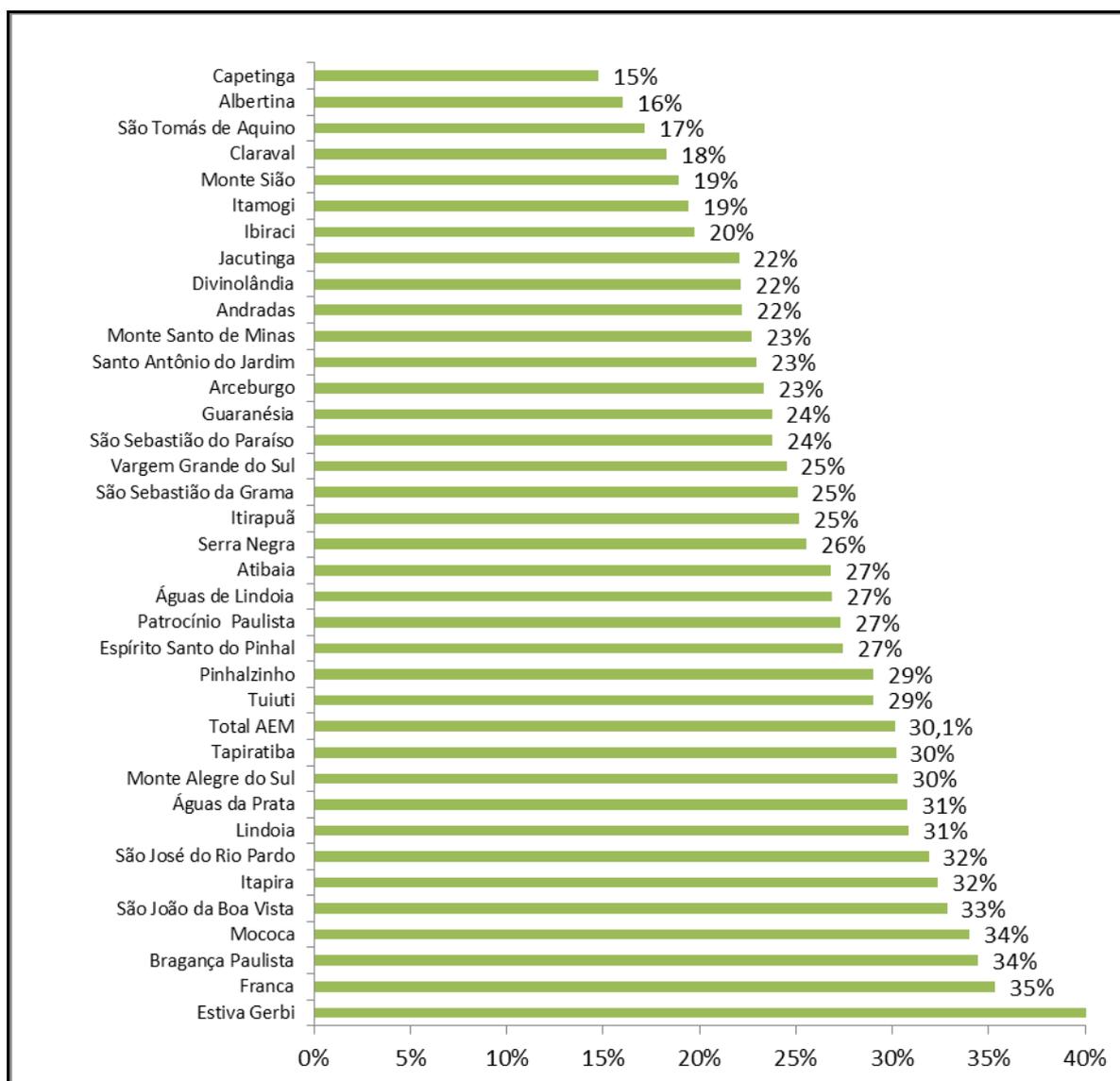


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

Figura 3.4.5-11 - Nível de Ensino da População Economicamente Ativa Desocupada

Já em relação aos trabalhadores desempregados que tinham ensino médio completo, a porcentagem destes nos municípios da AEM variou, em 2010, de 15% em Claraval (MG) a 40% em Estiva Gerbi (SP) (Figura 3.4.5-12). Interessante notar que os municípios onde tal perfil fora encontrado são majoritariamente da AEM do Estado de São Paulo.

Assim, a disponibilidade de trabalhadores com ensino médio completo se faz de forma mais expressiva, considerando a área de estudo, em Estiva Gerbi (SP), Franca (SP). Bragança Paulista (SP), Mococa (SP) e São João da Boa Vista (SP), onde representam cerca de 1/3 dos trabalhadores desempregados nestes municípios.

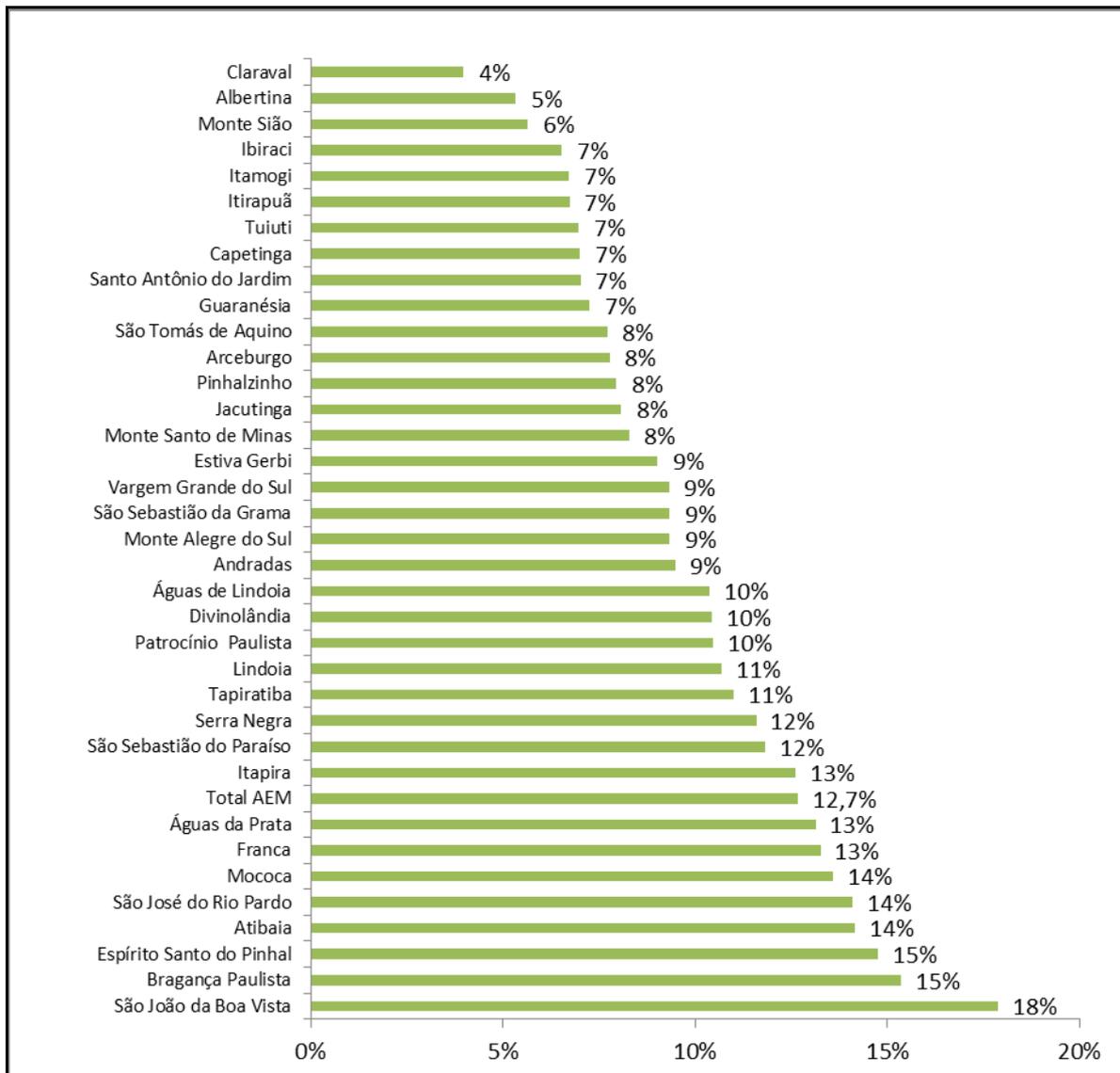


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

Figura 3.4.5-12 - Trabalhadores Desempregados com Ensino Médio Completo

Considerando os dados do Censo Demográfico do IBGE, de 2010, expostos na Figura 3.4.5-13, se percebe que nos municípios da AEM de Minas Gerais o percentual de desempregados com ensino superior não atinge 10%. Por outro lado, em alguns municípios da AEM de São Paulo tal presença é mais expressiva, sobretudo em São João da Boa Vista, Bragança Paulista, Espírito Santo do Pinhal, Atibaia, São José do Rio Parto e Mococa.

Em relação à quantidade de profissionais desempregados que contavam com ensino superior, a AEM dispunha de somente 2.043, não sendo possível identificar quais as formações específicas de tais indivíduos. Assim, a disponibilidade de mão de obra com formação superior é diminuta na área de estudo, estando concentrada em alguns municípios da AEM de São Paulo, como supracitado.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

Figura 3.4.5-13 - Trabalhadores Desempregados com Ensino Superior Completo

Conforme visto anteriormente, dentre os 46 tipos de trabalhadores a serem empregados nas obras do empreendimento a maior parte exige algum tipo de especialização ou formação técnica. O perfil dos trabalhadores disponível na área de estudo, especificamente aqueles economicamente ativos desocupados, ou seja, trabalhadores desempregados indica maior disponibilidade daqueles que têm ensino fundamental completo, especialmente na AEM de Minas Gerais. Estes poderiam ocupar vagas que não exigem formação específica, como serventes, vigias etc.

Apenas em alguns municípios da AEM de São Paulo, existe maior oferta de trabalhadores com ensino médio completo ou com ensino superior completo. No entanto, para serem aproveitados nas obras do empreendimento em tela estes trabalhadores precisariam passar por cursos de qualificação e/ou formações técnicas específicas, para o caso dos que têm ensino médio completo. Tais cursos têm uma temporalidade que, muitas vezes, não permite ao trabalhador concluí-lo a tempo de ser absorvido nas obras do empreendimento. Importa dizer, ainda, que o processo construtivo da LT é feito por etapas, as quais demandam diferentes tipos de profissionais, cada uma com duração de poucos meses.

3.4.5.6 - Considerações Finais

De modo geral, pode-se observar que os municípios de Franca (SP), Bragança Paulista (SP) e Atibaia (SP), todos na AEM de São Paulo, apresentam os maiores PIBs da área de estudo. Na AEM de Minas Gerais o município com maior porte econômico é São Sebastião do Paraíso (MG).

Na AEM de Minas Gerais, o setor que mais contribui para o PIB é o de serviços, já na AEM de São Paulo o perfil econômico dos municípios é majoritariamente ligado aos setores secundário e terciário.

A lavoura permanente é a atividade agrícola com maior valor de produção na Área de Estudo Municipal (AEM) do empreendimento, principalmente nos municípios de Minas Gerais, com destaque para o café.

As lavouras temporárias também obtiveram valor de produção significativo no período em questão, embora concentradas na AEM de São Paulo, destacando-se a cana de açúcar.

Em relação à pecuária, seu valor de produção é baixo quando comparado aos das lavouras. No entanto, em alguns municípios da AEM a atividade tem relativo destaque, como São João da Boa Vista (SP) e Tapiratiba (SP)

A produção relacionada à extração vegetal e silvicultura na AEM contempla a produção de carvão de eucalipto, lenha de eucalipto e madeira em tora de eucalipto para produção de papel e outras finalidades.

Quanto ao setor secundário, destaca-se que 18 municípios contam com Distritos Industriais, com destaque para as seguintes atividades: laticínios, calçados, indústrias têxtil e metalurgia.

O setor de serviços, ou terciário, da Área de Estudo Municipal (AEM) tem suas atividades concentradas no comércio. Tais atividades do setor de serviços se fazem presentes de forma mais importante na AEM de São Paulo.

O turismo religioso é bastante relevante em diversos municípios da Área de Estudo Municipal (AEM), com destaque para o Caminho da Fé. O referido caminho contempla algumas das cidades da AEM, como Mococa (SP), São José do Rio Pardo (SP), Divinolândia, São Sebastião da Gramma (SP), Águas da Prata (SP), Vargem Grande do Sul (SP), São João da Boa Vista (SP), Andradas (MG) e Estiva Gerbi (SP).

Ainda em relação ao turismo, importa destacar o Circuito das Águas Paulista, composto por Estâncias Hidrominerais, como Serra Negra (SP), Lindóia (SP), Águas de Lindóia (SP), Monte Alegre do Sul (SP), Amparo (SP) e Socorro (SP), dentre outros não considerados na Área de Estudo (AE).

A taxa de desemprego atualmente na Área de Estudo Municipal (AEM) é de 4,14, sendo que o nível de desemprego decresceu, entre 2000 e 2010, em praticamente todos os municípios. Os municípios com menores taxas de desemprego são Ibiraci (MG), Monte Santo de Minas (MG), Andradas (MG), Albertina (MG), Jacutinga (MG), Monte Sião (MG) e Serra Negra (SP), enquanto as maiores taxas estão em Patrocínio Paulista (SP), Mococa (SP), Tapiratiba (SP) e Águas da Prata (SP).

Estes municípios, portanto, têm maior contingente de mão de obra disponível. O perfil dos trabalhadores disponível na área de estudo indica maior disponibilidade daqueles que têm ensino fundamental completo, especialmente na AEM de Minas Gerais.